

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE FERREIRA DO ZÊZERE

ESTUDOS DE CARATERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO

03. ESTUDO DEMOGRÁFICO

CÂMARA MUNICIPAL DE
FERREIRA DO ZÊZERE

janeiro de 2022



REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE FERREIRA DO ZÊZERE

Estudos de Caracterização e Diagnóstico

Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere | janeiro 2022

Lugar do Plano – Gestão do Território e Cultura, Lda.



ÍNDICE

1. Caracterização Geral	5
2. Evolução e Distribuição da População	11
2.1. Do Concelho e suas Freguesias	11
2.2. População por Lugares	18
2.3. Movimentos da População	23
2.4. Estrutura da População por Grupos Etários e Sexo	29
2.5. População por nível de instrução	39
3. Dinâmica da Evolução Populacional	43
4. Tendências Demográficas Atuais	47
5. Considerações Finais	51
6. Bibliografia	53

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Sub-região do Médio Tejo	6
Figura 2. Variação da população residente no Médio – Tejo, 2001-2011	9
Figura 3. Variação da população residente por freguesias 2001-2011	16

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Distribuição da Densidade e Variação Populacional no Médio - Tejo	7
Quadro 2. Variação e densidade da população por freguesias 1960-2011.....	13
Quadro 3. Variação da densidade populacional nas freguesias do concelho	17
Quadro 4. População por lugares, no concelho, 2011	18
Quadro 5. Taxa de natalidade e Taxa de mortalidade, decenal.....	23
Quadro 6. Famílias e Dimensão media das famílias clássicas no concelho 1991- 2011	24
Quadro 7. Taxa de mortalidade infantil quinquenal, no concelho.....	25
Quadro 8. Evolução do n.º de nascimento e óbitos ocorridos no concelho, 1991-2016.....	25
Quadro 9. Saldo Natural, migratório e efetivo	26
Quadro 10. Taxa de crescimento natural, migratório e efetivo.....	27
Quadro 11. Variação da população por grupos etários, no concelho 2001-2011.....	29
Quadro 12. Variação da população por grupo etário, nas freguesias 2001-2011	31
Quadro 13. Distribuição da população por sexo, grupo etário e relação de masculinidade, 2001	31
Quadro 14. Distribuição da população por sexo, grupo etário e relação de masculinidade, 2011	32
Quadro 15. Índice de envelhecimento, Índice de dependência de jovens, idosos e total, 2001-2011	36
Quadro 16. Índices de envelhecimento de dependência, nas freguesias, 2011	38
Quadro 17. Nível de instrução, 2011	39
Quadro 18. Evolução da taxa de analfabetismo, no concelho 1991-2011	40
Quadro 19. Projeção da população (Modelo Aritmético).....	44
Quadro 20. Projeção da população (Modelo Geométrico)	44
Quadro 21. Projeção da população por grupos etários (Modelo Aritmético)	44
Quadro 22. Projeção da população por grupos etários (Modelo Geométrico).....	44
Quadro 23. Distribuição da população por grupo etário e unidade geográfica, 2016.....	47
Quadro 24. Densidade populacional e dinâmicas demográficas por unidade geográfica, 2016 48	
Quadro 25. Índices demográficos por unidade geográfica, 2016	49

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Distribuição da população do Médio Tejo por concelhos.....	7
Gráfico 2. Distribuição da superfície do Médio Tejo por concelhos, 2011	10
Gráfico 3. Distribuição da população do Médio Tejo por concelhos, 2011	10
Gráfico 4. Variação populacional do concelho, 1900-2011	11
Gráfico 5. Distribuição da superfície de Ferreira do Zêzere pelas suas freguesias, 2001	13
Gráfico 6. Distribuição da população de Ferreira do Zêzere pelas freguesias, 2011	14
Gráfico 7. Evolução da população por freguesias, 1960-2011	14
Gráfico 8. Evolução da Taxa de natalidade e Taxa de mortalidade anual, 1992-2016	23
Gráfico 9. Relação entre o n.º de nados-vivos e óbitos.....	26
Gráfico 10. Evolução da taxa de crescimento natural, migratório e efetivo	28
Gráfico 11. Distribuição da população do concelho por grupos etários, no concelho, 2001 - 2011	29
Gráfico 12. Pirâmide Etária 2001	33
Gráfico 13. Pirâmide Etária, 2011	35
Gráfico 14. Evolução dos Índices de envelhecimento e dependência, no concelho, 2001-2011	37
Gráfico 15. Nível de instrução por sexo, no concelho, 2011	40
Gráfico 16. Evolução populacional no concelho de Ferreira do Zêzere, 1991-2016	48

1. CARACTERIZAÇÃO GERAL

Constituem objetivo desta análise demográfica, o conhecimento das características socioculturais, evolução, estratificação e perspectivas de crescimento da população de uma região. Os dados proporcionados pela análise demográfica, permitirão a identificação de uma série de conjunturas e cenários de desenvolvimento, bem como, das causas que estiveram na sua origem, apontando o melhor caminho para orientar e/ou consolidar um quadro de intervenções estratégicas, no âmbito do presente Plano.

Recorreram-se, para a elaboração deste estudo, aos dados da anterior versão do PDM, aos dados estatísticos do Instituto Nacional de Estatística – INE (Censos de 1960, 1970, 1981, 1991, 2001 e 2011) e Anuários Estatísticos. Procurou-se sempre que possível, proceder à análise de alguns indicadores desagregada por freguesia, nos últimos decénios, com vista a enquadrar a estrutura e tendência de ocupação da população no Concelho. Importa referir que ao logo da análise utilizou-se as freguesias antigas sem a nova organização administrativa, para uma melhor comparação com os dados antigos de 2001.

O concelho de Ferreira do Zêzere integra-se no grupo de municípios que constituem a sub-região do Médio Tejo, localizando-se, desde a entrada em vigor do D. L. n.º 244/2002 de 5 de novembro, no limite Sul da NUT II – Região do Centro. Para além de Ferreira do Zêzere, também fazem parte do Médio Tejo, os concelhos de Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ourém, Sardoal, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha. O município insere-se ainda no distrito de Santarém, tendo como concelhos confinantes, a Norte, Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos e Sertã; a Sul, Tomar e Abrantes; a Este, Vila de Rei e a Oeste, Vila Nova de Ourém. Assenta numa base territorial de cerca de 190 km², divididos administrativamente por nove (9) freguesias¹: Águas Belas, Areias, Bêco, Chãos, Dornes, Ferreira

¹ Segundo a lei nº11-A/2013 de 28 de janeiro, que organiza administrativamente as freguesias, através da criação de freguesias por agregação ou alteração dos limites territoriais, passou a ser composto por 7 freguesias: Águas Belas, União de Freguesias de Areias e Pias, Beco, Chãos, Ferreira do Zêzere, Nossa Senhora do Pranto e Igreja Nova do Sobral.

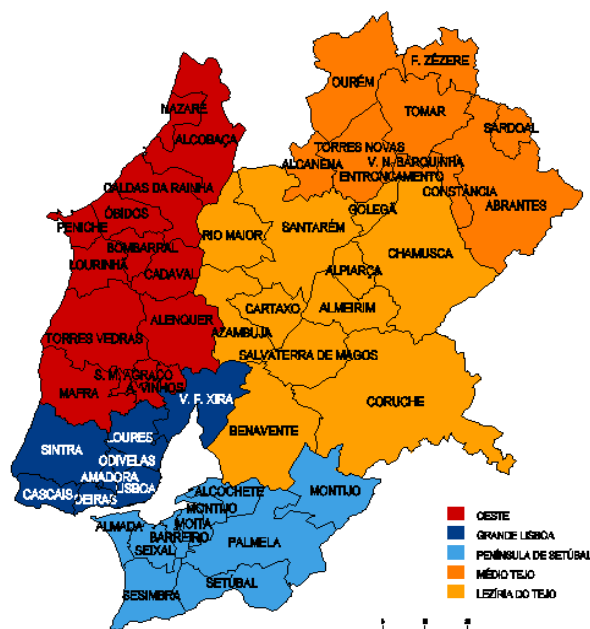


Figura 1. Sub-região do Médio Tejo

No que se refere à posição que o concelho de Ferreira do Zêzere ocupa relativamente à sub-região, verifica-se que esta se encontra numa zona limítrofe, quer do Médio-Tejo quer da Região do Centro. Situa-se numa situação periférica em relação aos principais eixos viários regionais/internacionais, como em relação às principais dinâmicas de desenvolvimento dos concelhos do Médio-Tejo.

Embora desde 2002 o concelho pertença em termos de NUTS II à região Centro, os dados e análise desenvolvida no presente relatório reportam-se à época em que Ferreira do Zêzere integrava a agora extinta NUTS II de Lisboa e Vale do Tejo, em alguns casos.

Com efeito, em 2011, residiam no concelho de Ferreira do Zêzere, 8 619 indivíduos, que representavam, cerca de 3,9% da população da sub-região do Médio-Tejo (220 661 residentes) e 0,39 % do quantitativo populacional do Médio Tejo. A grande parte (cerca de 74%) da população do Médio-Tejo assentava residência nos concelhos de Abrantes, Ourém, Tomar e Torres Novas definindo um eixo interior de maior dinâmica demográfica.

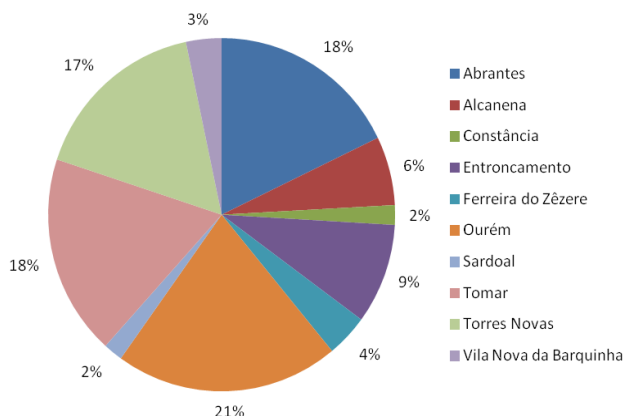
Da análise do quadro seguinte, constata-se, desde logo, um fenómeno de uma certa incapacidade de estabilização da dinâmica demográfica no Concelho, na medida em que evidencia sucessivas décadas de decréscimos de população residente desde 1981.

Quadro 1. Distribuição da Densidade e Variação Populacional no Médio - Tejo

CONCELHOS	ÁREA (km ²)	POPULAÇÃO RESIDENTE				VARIACÃO (%)			DENSIDADE (hab/km ²)
		1981	1991	2001	2011	81/91	91/01	01/11	2011
Abrantes	714,6	48653	45697	42235	39325	-6%	-8%	-7%	54,3
Alcanena	127,33	14287	14373	14600	13868	1%	2%	-5%	107,8
Constância	80,37	3949	4170	3815	4056	6%	-9%	6%	50,4
Entroncamento	13,73	11976	14226	18174	20206	19%	28%	11%	1480,3
Ferreira do Zêzere	190,38	11099	9954	9422	8619	-10%	-5%	-9%	45
Ourém	416,55	41376	40185	46216	45932	-3%	15%	-1%	110,2
Sardoal	92,15	5022	4430	4104	3939	-12%	-7%	-4%	42,8
Tomar	351,2	45672	43139	43006	40677	-6%	-0,30%	-5%	114,5
Torres Novas	270	37399	37692	36908	36717	1%	-2%	1%	135,5
Vila Nova da Barquinha	49,53	8167	7553	7610	7322	-8%	1%	-4%	148,5
Médio-Tejo	2 305,90	227 600	221 419	226 090	220 661	-3%	2%	-2%	73,5

Fonte: INE, Censos 81, 91, 2001 e 2011

Gráfico 1. Distribuição da população do Médio Tejo por concelhos



Fonte: INE, Censos 2011

Um indicador da atratividade de um dado território é, entre outros, a densidade populacional, assumindo neste capítulo o concelho do Entroncamento lugar de destaque com uma densidade de cerca de 1 480 habitantes por km², enquanto a sub-região do Médio-Tejo regista uma densidade de cerca de 74 hab/km². O concelho de Ferreira do Zêzere apresentou uma densidade de 45 hab/km², uma das mais baixas da sub-região. Estes dados transmitem a ideia que o concelho de Ferreira do Zêzere apresenta um baixo grau de atratividade para o estabelecimento da população.

O concelho de Ferreira do Zêzere registava, na década de 1981/1991, um assinalável saldo negativo no seu crescimento populacional, que rondava os 10 pontos percentuais que o

classificava como o segundo município da sub-região, que mais população perdeu neste período intercensitário. A dinâmica demográfica concelhia observada, neste decénio, reflete, porém, tendências similares registadas ao nível da maioria dos restantes municípios da sub-região (o Médio-Tejo registou um decréscimo populacional de - 3%), que são igualmente caracterizadas por taxas de crescimento negativo, que atingem os valores mais expressivos no Sardoal (-12%). Por outro lado, os concelhos do Entroncamento (19%), Constância (6%), Alcanena e Torres Novas (ambos com 1%), assumiram-se como polos de crescimento populacional, refletindo de certo modo, um maior grau de atratividade.

Relativamente ao decénio 1991/2001 pode-se constatar ainda, a tendência de crescimento negativo, que caracterizou o concelho de Ferreira do Zêzere na década passada, muito embora, por valores menos acentuados (- 5%). Este comportamento negativo foi observado na maioria dos concelhos da sub-região, com exceção do Entroncamento (28%), Ourém (15%), Alcanena (2%) e Vila Nova da Barquinha (1%) um pouco também, á semelhança do sucedido no Médio-Tejo (2%) e na Região de Lisboa e Vale do Tejo (6%). A ligeira recuperação verificada no quantitativo de residentes na sub-região do Médio-Tejo, é fundamentalmente, resultante do acréscimo populacional verificado nos concelhos acabados de mencionar, nomeadamente em Ourém e no Entroncamento, como se comprova pelos dados.

Na sub-região do Médio-Tejo, a maioria dos concelhos sofreram mais os efeitos da repulsão populacional, do que os da conquista de novos residentes. Atingindo principalmente os municípios mais desfavorecidos e de caráter rural mais marcado, esta situação não se restringe, contudo, a estes concelhos. Abrantes, por exemplo, sendo dos concelhos mais bem posicionados no panorama sub-regional, sofreu um decréscimo populacional de - 8% desde 1991. Em contraponto, já o município de Ourém, constituiu aquele que mais atratividade revelou, chamando a si, 6031 pessoas, correspondente a uma evolução de 15% em relação a 1991.

Pensa-se que, tanto o decremento na perda de residentes em Ferreira do Zêzere, como o crescimento populacional no Médio-Tejo em 2001, se prendeu com uma maior atratividade exercida por esta sub-região, que levou a que mais pessoas se dirigissem e menos deixassem aquele espaço.

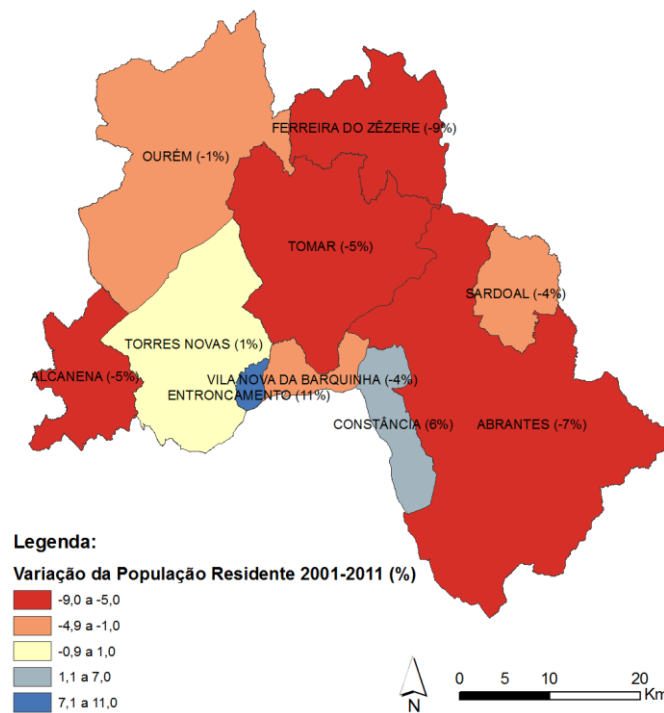


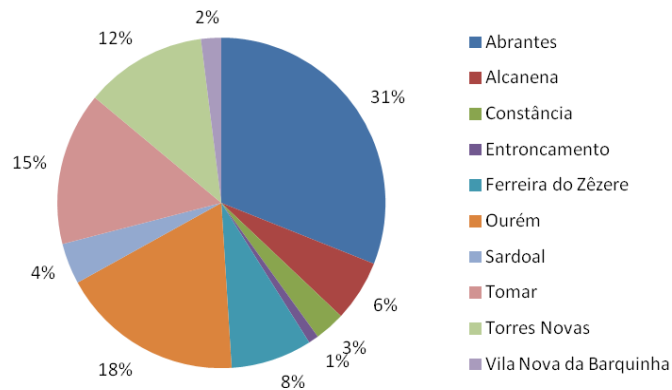
Figura 2. Variação da população residente no Médio – Tejo, 2001-2011

Fonte: INE, Censos 2011

No que concerne a 2011 constata-se que a tendência de redução da população (- 9%) manteve-se no concelho de Ferreira do Zêzere um pouco à semelhança do ocorrido na Região Centro (-0,5%) e na sub-região Médio Tejo (-2 %). Este comportamento negativo foi observado na maioria dos concelhos da sub-região, com exceção do Entroncamento (11%), Constância (6%) e Torres Novas (1%).

A sub-região do Médio-Tejo possui uma área de cerca de 2 306 km², na qual os Concelhos de Abrantes e Ourém ocupam aproximadamente metade da superfície, e onde Ferreira do Zêzere abrange 8% do território da sub-região.

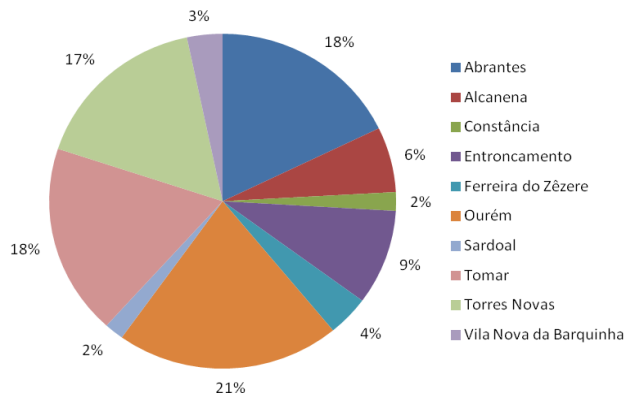
Gráfico 2. Distribuição da superfície do Médio Tejo por concelhos, 2011



Fonte: INE, Censos 2011

Os concelhos mais populosos encaixam-se num perfil de concelhos de pequena/média dimensão com uma população total a rondar os 40 000 habitantes, no qual, o concelho de Ferreira do Zêzere não poderá ser enquadrado, uma vez que se trata, de um concelho de pequena dimensão com uma população que não chega aos 10 000 habitantes.

Gráfico 3. Distribuição da população do Médio Tejo por concelhos, 2011



Fonte: INE, Censos 2011

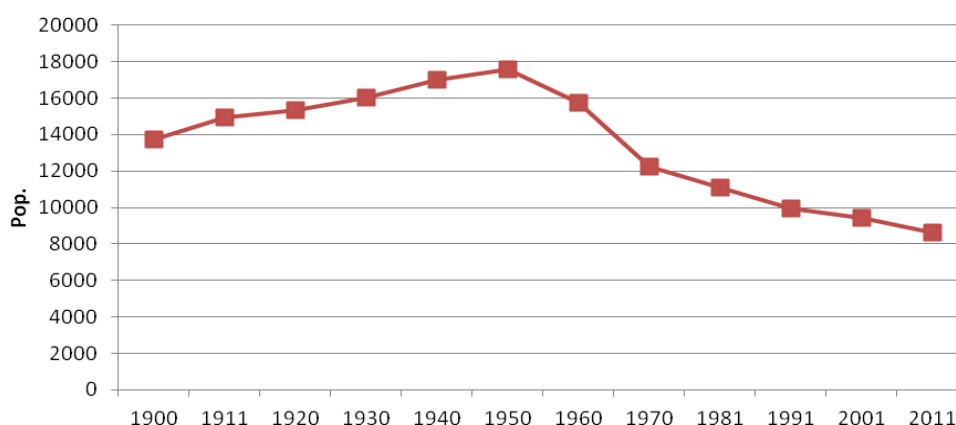
Embora numa primeira análise se possa considerar uma população reduzida como uma menos-valia, este facto pode constituir na verdade, uma das potencialidades do concelho na atração de determinados grupos populacionais que procuram exatamente um ambiente pacato, e em contacto com a Natureza, para residir ou para usufruírem durante determinados períodos.

2. EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO

2.1. DO CONCELHO E SUAS FREGUESIAS

O concelho de Ferreira do Zêzere tem vindo a registar, nos últimos decénios, uma diminuição acentuada nos seus quantitativos populacionais. De facto, o total populacional é, ainda hoje e desde 1970, inferior ao registado no início do século.

Gráfico 4. Variação populacional do concelho, 1900-2011



Fonte: INE, Censos 1900 - 2011

De 1900 a 1950 (altura em que o concelho atingiu o seu máximo populacional de 17.559 hab.), caracterizou-se por um crescimento contínuo da população. A uma taxa média anual de 0,50% o crescimento global atingiu os 28,1% o que significou um aumento populacional de 3.851 indivíduos.

Tratou-se de facto da "época áurea" do concelho. Dentro desta fase, o ritmo de acréscimo mais significativo ocorreu logo na primeira década na qual se registou um crescimento global de 9,13% (0,8% de taxa média anual). Contrariamente foi a década de 1911 a 1920 a que registou o acréscimo populacional mais baixo (acrécimo global de 2,3%; taxa média anual de 0,25%). Este ritmo mais fraco de crescimento populacional foi de resto generalizado a todo o país e comandado por fatores, como o surto epidémico da pneumónica e a presença portuguesa na primeira guerra mundial, causadores de um acréscimo da mortalidade e também, sobretudo em relação ao último fator, de um declínio na natalidade.

Após 1950 e até 1981 o concelho entra, porém, numa fase repulsiva e de declínio demográfico acentuado. A população passa de 17.559 para 11.099 habitantes (-6.460) o que corresponde a um decréscimo global de 36,8% (taxa média anual de -1,52%). Apesar da taxa

de natalidade ter diminuído consideravelmente neste período e por conseguinte a taxa de crescimento natural. Se atendêssemos apenas a esta variável demográfica constataríamos que o quantitativo populacional esperado seria, no final de cada uma das décadas do período (1960,70 e 81), sempre superior ao efetivamente registado.

Conclui-se que o concelho de Ferreira do Zêzere perdeu população por emigração. Este fenómeno, que ocorreu na maioria dos concelhos do interior e sul do país, atingiu violentamente o de Ferreira do Zêzere, uma vez que as suas consequências ainda hoje se repercutem na situação demográfica concelhia. De facto, apesar de ter sido a década emigratória típica (1960/70) a que registou maior déficit demográfico (-22,14%), também as imediatamente anterior e posterior registaram decréscimos populacionais significativos (-10,37% e -9,43% respetivamente). O êxodo rural registado e que atingiu sobretudo a população residente nos aglomerados de maior dimensão do concelho, com exceção da sua sede teve como destino as áreas metropolitanas de Lisboa e Setúbal e também o estrangeiro (sobretudo França).

Na década de 81 a 91, voltou-se a observar uma redução da população residente no município, similar à verificada na década passada, com um valor de -10%.

Entre 1991-2001, o balanço demográfico no concelho apresenta novamente valores negativos (- 5%), resultantes de uma tendência claramente decrescente embora bem mais branda do que a verificada nas décadas anteriores, que, no entanto, aparenta apontar no sentido de uma possível estabilização da população ou decréscimo moderado.

Relativamente ao período intercensitário 2001-2011, a variação demográfica volta a apresentar valores negativos (- 9%), ligeiramente superior ao ocorrido entre 1991-2001.

A capacidade do município de retenção/atração da sua população, traduziu-se de uma forma algo diferenciada pelas suas freguesias. Tal situação terá derivado da conjugação de diversos fatores, aos quais não serão alheias questões como a maior ou menor proximidade ao principal centro de concentração das funções urbanas, a vila de Ferreira do Zêzere, o maior ou menor nível de acessibilidade às principais vias estruturantes do concelho, a estrutura produtiva e obviamente fatores de ordem social e cultural.

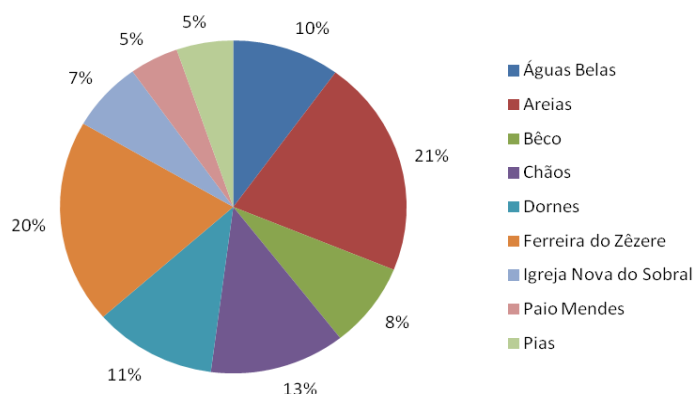
Quadro 2. Variação e densidade da população por freguesias 1960-2011

FREGUESIAS	ÁREA (km ²)	POPULAÇÃO RESIDENTE						VARIÇÃO (%)					DENSIDADE (hab/km ²)
		1960	1970	1981	1991	2001	2011	60/70	70/81	81/91	91/01	01/11	2011
Águas Belas	19,1	1706	1580	1372	1225	1140	1072	-7%	-13%	-11%	-7%	-6%	56,6
Areias	40,1	3469	2440	2202	1992	1772	1484	-30%	-10%	-10%	-11%	-16%	36,8
Bêco	15,7	1915	1665	1367	1211	1111	906	-13%	-18%	-11%	-8%	-19%	55,9
Chãos	24,1	1589	1165	999	844	744	597	-27%	-14%	-16%	-12%	-20%	25,6
Dornes	21,8	1241	895	878	796	714	594	-28%	-2%	-9%	-10%	-17%	27,1
Ferreira do Zêzere	37,6	2378	1850	1997	1948	2156	2353	-22%	8%	-2%	11%	9%	62
Igreja Nova do Sobral	12,9	1520	1160	943	752	704	662	-24%	-19%	-20%	-6%	-6%	50,4
Paio Mendes	8,7	919	740	659	564	547	495	-19%	-11%	-14%	-3%	-10%	57,7
Pias	10,1	1002	760	682	622	534	456	-24%	-10%	-9%	-14%	-15%	45,6
CONCELHO	190,1	15739	12255	11099	9954	9422	8619	-22%	-9%	-10%	-5%	-9%	45,3

Fonte: INE, Censos 1960 a 2011

Em termos de área ocupada, são as freguesias de Areias (21%) e de Ferreira do Zêzere (20%) que ocupam mais de 40% do território concelhio.

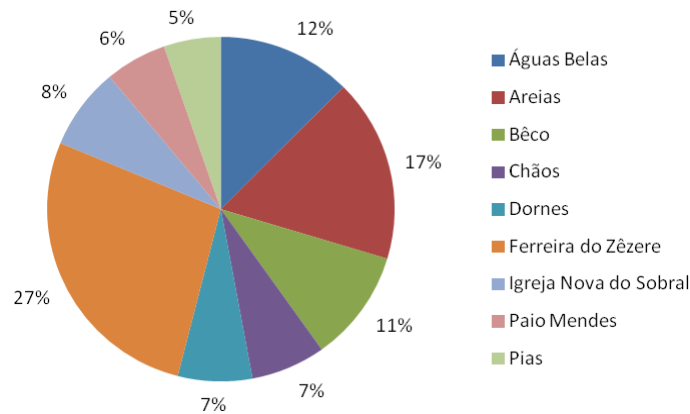
Gráfico 5. Distribuição da superfície de Ferreira do Zêzere pelas suas freguesias, 2001



Fonte: INE, Censos 2001

Os graus de intensidade de ocupação e de crescimento da população do concelho de Ferreira do Zêzere, determinam fortes contrastes entre as diferentes freguesias do território municipal. Com efeito as freguesias de Ferreira do Zêzere e Areias polarizavam em 2001, cerca de 40%, e em 2011 cerca de 45% da população do Concelho constituindo igualmente o conjunto das freguesias que apresentavam densidades populacionais mais elevadas.

Gráfico 6. Distribuição da população de Ferreira do Zêzere pelas freguesias, 2011

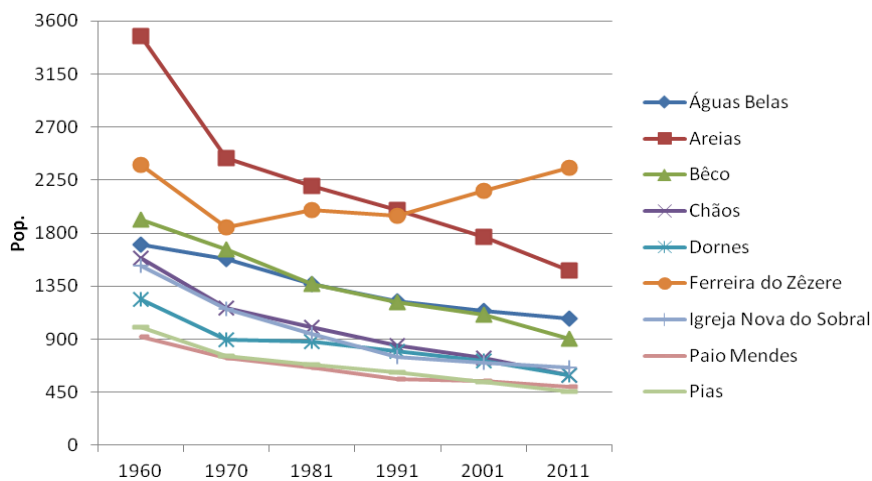


Fonte: INE, Censos 2011

Em termos absolutos a freguesia de Ferreira do Zêzere contava em 2001 com um universo de 2 156 habitantes, valor esse que passou a ser de 2 353 em 2011, entre os 1000 e os 2000 habitantes figuravam as freguesias de Águas Belas, Areias, as restantes freguesias registaram uma população inferior a 1000 habitantes.

Na origem deste cenário poderão estar diversos fatores, entre os quais se elegem, como mais óbvio a área total ocupada pelas duas freguesias (40% do território), as acessibilidades mais privilegiadas da rede local/sub-regional e a maior dinâmica económica (comercial e industrial).

Gráfico 7. Evolução da população por freguesias, 1960-2011



Fonte: INE, Censos 2011

Relativamente às variações de crescimento ocorridas nas freguesias do concelho, verifica-se que:

- Todas as freguesias apresentavam maior número de habitantes em 1960 do que em 2011, com quebras entre -1% (freguesia Ferreira do Zêzere) e - 62% (Chãos). Desde 1960 até 2011, todas as freguesias, à exceção de Ferreira do Zêzere, perderam cerca de metade dos seus habitantes.
- Historicamente, a freguesia de Areias tem sido a mais populosa (até 1991), sendo aquela que maior amplitude de variação populacional apresentou. Pelo contrário as freguesias de Paio Mendes e Pias continuam a constituir as freguesias menos habitadas.
- Todas as freguesias do concelho, registaram no decénio intercensitário 1960/1970, um decréscimo da população residente, sendo de salientar, que este decréscimo teve maior incidência em Areias (- 30%), Dornes (- 28%), Chãos (-27%) e Igreja Nova do Sobral e Pias (ambas com - 24%), o que revela perdas entre um terço e um quarto. Por outro lado, a freguesia de Águas Belas foge um pouco a este cenário registando “apenas” um decréscimo de -7%.
- Para o período de 1970/1981 continuaram a ocorrer perdas de população em todas as freguesias (embora a um ritmo menor), exceto na freguesia de Ferreira do Zêzere que experimentou uma subida de 8% nos seus efetivos. Das restantes freguesias destaca-se as perdas de Igreja Nova do Sobral (-19%) e do Bêco (-18%).
- Relativamente ao decénio intercensitário 1981/1991, os ritmos de devolução são similares aos registados na década anterior, com a particularidade de a freguesia de Ferreira do Zêzere voltar a sentir uma ligeira quebra populacional de -2% (a menor verificada), pelo que todas as freguesias tiveram decréscimos no número de habitantes, especialmente as freguesias de Igreja Nova do Sobral, Chãos e Paio Mendes (respetivamente, -20%, -16% e -14%). Ainda assim é neste período que a freguesia de Ferreira do Zêzere (1948 habitantes em 1991) se aproxima da freguesia de Areias (1992 habitantes em 1991), devido às elevadas taxas de devolução populacional desta última freguesia ao longo dos anos.
- No último período em análise referente ao decénio intercensitário 1991/2001, verificou-se uma situação análoga ao período 1970/1981, ou seja, todas as freguesias a experimentarem decréscimos populacionais (embora com taxas mais moderadas), exceto a freguesia de Ferreira do Zêzere a registar em 2001 um crescimento populacional positivo (11%) o que a conduziu ao estatuto de freguesia mais populosa em detrimento da freguesia de Areias. Os maiores decréscimos populacionais ocorreram em Pias (-14%), Chãos (-12%) e Areias (-11%).

- Relativamente ao período intercensitário 2001/2011, verificou-se uma redução da população generalizada em todas as freguesias, exceto a freguesia de Ferreira do Zêzere.

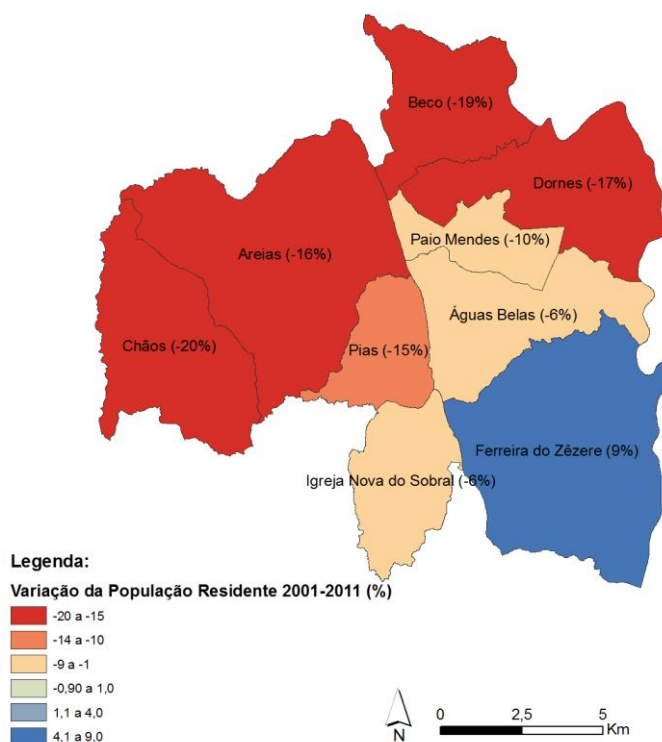


Figura 3. Variação da população residente por freguesias 2001-2011

Fonte: INE, Censos 2011

A figura anterior demonstra o facto que apenas a freguesia de Ferreira do Zêzere registou um acréscimo da população entre 2001 e 2011, o que atesta de certo modo, a “polarização” do concelho na freguesia sede, resultado porventura da sua maior “urbanidade”. Nas restantes freguesias observou-se decréscimos populacionais sendo que os maiores decréscimos populacionais ocorreram em Chãos (-20%), Bêco (19%) e Dornes (-17%).

Através da análise do quadro seguinte é possível corroborar a análise relativa à devolução populacional do concelho de Ferreira do Zêzere e das próprias freguesias. Como seria de esperar, a densidade populacional entre 1981 a 1991 decresceu em todas as freguesias, para no período entre 1991 e 2011 se registar uma evolução positiva da densidade populacional para a freguesia de Ferreira do Zêzere, o que traduz mais uma vez, a maior atratividade exercida pela freguesia sede de concelho.

Saliente-se, desde logo, que Ferreira do Zêzere, freguesia e sede de concelho, revela em 2011, uma densidade populacional relativamente moderada (62 hab./Km²), sendo, superior à

média concelhia. Paralelamente, define o núcleo urbano principal do concelho – a Vila de Ferreira do Zêzere -, polarizador de bens (maior oferta comercial) e serviços (por aqui se concentram os equipamentos estruturantes e os serviços de utilização coletiva) e por consequência, de uma vivência mais dinâmica e de uma qualidade de vida algo diferenciada do restante território.

Quadro 3. Variação da densidade populacional nas freguesias do concelho

Freguesias	Densidade Populacional (Hab/Km ²)			
	1981	1991	2001	2011
Águas Belas	71,8	64,1	59,8	56,6
Areias	54,9	49,7	44,2	36,8
Bêco	87,1	77,1	70,6	55,9
Chãos	41,5	35	30,8	25,6
Dornes	40,3	36,5	32,8	27,1
Ferreira do Zêzere	53,1	51,8	57,4	62
Igreja Nova do Sobral	73,1	58,3	54,6	50,4
Paio Mendes	75,7	64,8	62,7	57,7
Pias	67,5	61,6	53	45,6
Concelho	60	54	49	45,3

Fonte: INE, Censos 1981 a 2011

As freguesias de Águas Belas (56,6 hab./Km²) e Bêco (55,9 hab./Km²) embora apresentando uma área reduzida, apresentaram em 2011 valores de densidade populacional superiores à média do concelho, enquanto as freguesias de Chãos e Dornes apresentam densidades muito baixas (25,6 hab./Km² e 27,1 hab./Km² respetivamente).

2.2. POPULAÇÃO POR LUGARES

Os dados mais recentes do INE referentes a 2011 revelam que atualmente o concelho de Ferreira do Zêzere tem a sua população distribuída por 179 lugares mais a população residual que se encontra disseminada ao longo do território. A maior parte dos lugares localizam-se nas freguesias de Areias (18%), Bêco (15%) e Águas Belas (14%).

Quadro 4. População por lugares, no concelho, 2011

Lugares	População	%
Município de Ferreira do Zêzere	8619	100%
Freguesia de Águas Belas	1072	12,44%
Águas Belas	103	9,61%
Bela Vista	33	3,08%
Besteiras	96	8,96%
Camarinha	17	1,59%
Carvalho	17	1,59%
Casal Fundeiro	43	4,01%
Casal Novo	37	3,45%
Casalinho	12	1,12%
Congeataria	38	3,54%
Cumbada	37	3,45%
Freixial	4	0,37%
Mata	25	2,33%
Outeiros	106	9,89%
Penas Alves	44	4,10%
Sobreiras	48	4,48%
Vale	27	2,52%
Vale do Olival	22	2,05%
Vales	11	1,03%
Varela	91	8,49%
Venda da Serra	148	13,81%
Rio Fundeiro	0	0,00%
Ereira	14	1,31%
Lameiranha	8	0,75%
Porto da Romã	19	1,77%
Casal da Bica	22	2,05%
Residual	50	4,66%
Freguesia de Areias	1484	17,22%
São Jordão	2	0,13%
Freixial	7	0,47%
Aldeia dos Gagos	19	1,28%
Areias	126	8,49%
Ave Casta	125	8,42%
Barbatos	33	2,22%

Lugares	População	%
Boucha	16	1,08%
Calçadas	120	8,09%
Casais	39	2,63%
Casal da Farroeira	24	1,62%
Casal Novo	23	1,55%
Casal da Sobreira	15	1,01%
Cidral	16	1,08%
Daporta	18	1,21%
Farroeira	25	1,68%
Fonte da Figueira	21	1,42%
Fonte do Tojal	20	1,35%
Gontijas	35	2,36%
Lagoa	67	4,51%
Matos	48	3,23%
Menexas	38	2,56%
Milheiros	61	4,11%
Pereiro	129	8,69%
Pinheiro	20	1,35%
Portela de Vila Verde	52	3,50%
Porto Chão	8	0,54%
Rego da Murta	64	4,31%
Telhadas	52	3,50%
Vale do Rodrigo	5	0,34%
Venda dos Tremoços	70	4,72%
Vila Verde	29	1,95%
Vale da Carreira	7	0,47%
Serra do Balas	22	1,48%
Residual	128	8,63%
Freguesia do Beco	906	10,51%
Portela do Brás	13	1,43%
São Jordão	14	1,55%
Alqueidão de Santo Amaro	33	3,64%
Beco	117	12,91%
Brasileira	62	6,84%
Carraminheira	46	5,08%
Carvalheira	40	4,42%
Casal do Zote	24	2,65%
Corujeira	29	3,20%
Cruz dos Canastreiros	14	1,55%
Fonte Seca	23	2,54%
Horta Nova	22	2,43%
Madroeira	28	3,09%
Martimbraz	40	4,42%
Outeiro do Marco	54	5,96%
Quinta do Telhado	28	3,09%

Lugares	População	%
Ral	73	8,06%
Rebalvia	38	4,19%
São Gonçalo	51	5,63%
Senhora da Orada	15	1,66%
Souto	23	2,54%
Valada	10	1,10%
Vale da Carreira	14	1,55%
Ventoso	20	2,21%
Lameiras	48	5,30%
Milharadas	2	0,22%
Residual	25	2,76%
Freguesia de Chãos	597	6,93%
Almogadel	124	20,77%
Cabeças	22	3,69%
Carrascal	25	4,19%
Casal de Santa Iria	28	4,69%
Chãos	57	9,55%
Cumes	36	6,03%
Jamprestes	127	21,27%
Ovelheiras	18	3,02%
Pinheiros	77	12,90%
Quebrada de Cima	8	1,34%
Travessa	48	8,04%
Residual	27	4,52%
Freguesia de Dornes	594	6,89%
Barrada	23	3,87%
Cagida	27	4,55%
Carril	116	19,53%
Casal Ascenso Antunes	9	1,52%
Casal da Mata	33	5,56%
Casalinho	21	3,54%
Dornes	25	4,21%
Frazoeira	52	8,75%
Lameirancha	83	13,97%
Peralfaia	11	1,85%
Quintas	23	3,87%
Ribeiro da Coroa	30	5,05%
Rio Cimeiro	16	2,69%
Rio Fundeiro	5	0,84%
Salão de Baixo	19	3,20%
Salão de Cima	21	3,54%
Vale Serrão	19	3,20%
Residual	61	10,27%
Freguesia de Ferreira do Zêzere	2353	27,30%
Bairradinha	24	1,02%

Lugares	População	%
Bairrada	19	0,81%
Cardal	28	1,19%
Carvalhais	6	0,25%
Casais	48	2,04%
Casal do Cruz	29	1,23%
Cerejeira	66	2,80%
Chão da Serra	164	6,97%
Cubo	21	0,89%
Ferreira do Zêzere	1343	57,08%
Pardielas	64	2,72%
Pombeira	32	1,36%
Portinha	60	2,55%
Portomar	30	1,27%
Quinta do Loureiro	46	1,95%
Ribeira	16	0,68%
Salgueiral	90	3,82%
Vale de Figueira	7	0,30%
Vale Sacho	68	2,89%
Castanheira	4	0,17%
Freixo	36	1,53%
Residual	152	6,46%
Freguesia Igreja Nova do Sobral	662	7,68%
Água de Todo o Ano	33	4,98%
Casal da Estrada	20	3,02%
Casal da Fonte Nova	6	0,91%
Castelaria	45	6,80%
Couço Cimeiro	7	1,06%
Couço Fundeiro	15	2,27%
Couço dos Pinheiros	19	2,87%
Hortas	16	2,42%
Igreja Nova do Sobral	45	6,80%
Lamaceiros	24	3,63%
Lameiras	49	7,40%
Menexo	15	2,27%
Mourolinho	56	8,46%
Paieres	10	1,51%
Pegados	63	9,52%
Regueiras	48	7,25%
Ribeira Barqueira	29	4,38%
Salgueiral	42	6,34%
Serra de Santa Catarina	13	1,96%
Sobral	55	8,31%
Tanoeiro	27	4,08%
Residual	25	3,78%
Freguesia Paio Mendes	495	5,74%

Lugares	População	%
Freixial	17	3,43%
Vales	6	1,21%
Porto Chão	19	3,84%
Outeiro da Frazoeira	33	6,67%
Salão de Cima	14	2,83%
Aldeia	29	5,86%
Costa	19	3,84%
Courelas	41	8,28%
Encharia	30	6,06%
Ereira	26	5,25%
Lameirança	55	11,11%
Paio Mendes	43	8,69%
Vale de Lameiras	56	11,31%
Castelo de Paio Mendes	34	6,87%
Lameiras	8	1,62%
Residual	65	13,13%
Freguesia de Pias	456	5,29%
Amial	15	3,29%
Castelo	35	7,68%
Outeiro dos Pereiros	31	6,80%
Pias	29	6,36%
Ponte de Tabuado	38	8,33%
Raposeira	36	7,89%
Rubaria	52	11,40%
São Marcos	6	1,32%
Telheiro de Baixo	41	8,99%
Ribeiro da Dona	25	5,48%
Residual	148	32,46%

Fonte: INE, Censos 1981 a 2011

2.3. MOVIMENTOS DA POPULAÇÃO

Este quadro de regressão populacional a que o concelho tem assistido, tende a acentuar-se, face às reduções sucessivas da taxa de natalidade que se tem vindo a verificar, apresentando em 2011, menos de metade da taxa registada nos anos 50.

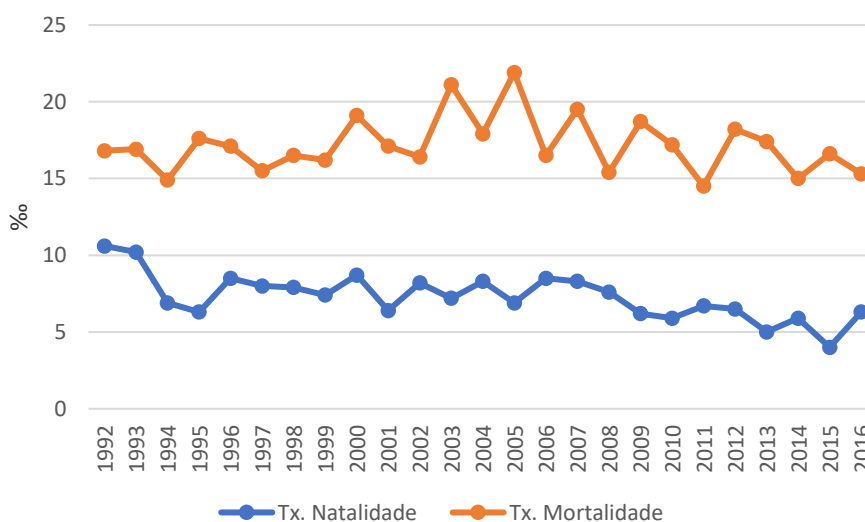
Quadro 5. Taxa de natalidade e Taxa de mortalidade, decenal

(‰/00)	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
T. Natalidade	20,1	17,73	13,87	11,9	10,1	6,4	6,7
T. Mortalidade	11,68	11,2	13,46	16,8	17,2	17,2	16,5

Fonte: INE, 1950 a 2011

Para melhor se compreender a tendência evolutiva da população concelhia, será talvez conveniente ter desde já uma perspetiva da evolução das taxas de natalidade e das taxas de mortalidade desde 1992 até 2016 como é possível constatar no gráfico seguinte. Assim, verifica-se que a Taxa de Mortalidade foi sempre superior à Taxa de Natalidade, apesar das oscilações que tem verificado nos últimos anos, o que conduz a uma situação de não regeneração da população concelhia.

Gráfico 8. Evolução da Taxa de natalidade e Taxa de mortalidade anual, 1992-2016



Fonte: INE, 1992 a 2016

Mesmo assim, a taxa de mortalidade apresentou, em 2016, valores inferiores aos verificados em 2001, por outro lado, a taxa de natalidade também desceu em 2016 quando comparado com o valor de 2001. Este comportamento poderá ajudar, de certa forma, a explicar porque Ferreira do Zêzere viu a sua população decrescer nas últimas décadas.

Historicamente, o desenvolvimento económico sempre foi acompanhado por baixas nas taxas de mortalidade e natalidade. São, por um lado, as melhorias nas condições de alimentação e nos cuidados de saúde desfrutados pela população e, por outro, a própria evolução das práticas sociais (refletindo-se, nomeadamente, em famílias tendencialmente de menor dimensão) que motivam aquela evolução.

No concelho de Ferreira do Zêzere as evoluções das taxas parecem revelar outras circunstâncias, devido ao aumento histórico das taxas de mortalidade, pese embora estas revelem nos últimos tempos uma tendência de manutenção. As elevadas taxas de mortalidade estarão provavelmente mais relacionadas com o elevado número de população idosa do concelho relativamente aos restantes grupos etários do que com situações de falta de alimentação mínima e cuidados de saúde básicos. Por outro lado, as baixas Taxas de Natalidade baixaram devido a uma tendência de diminuição do número de filhos por casal que reflete também a diminuição da dimensão da família clássica (ver quadro seguinte), assim como pelo próprio envelhecimento progressivo da população concelhia.

Quadro 6. Famílias e Dimensão média das famílias clássicas no concelho 1991- 2011

	1991	2001	2011
Famílias	3674	3674	3445
Dimensão Média das Famílias Clássicas	2,71	2,57	2,45

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011

Em Ferreira do Zêzere é possível constatar a diminuição da taxa de natalidade e a manutenção da taxa de mortalidade, o que motiva uma evolução da estrutura etária da população, no sentido de um seu envelhecimento progressivo. Em termos práticos, este fenómeno traduz-se, entre outras coisas, pela maior procura de serviços de saúde, maior pressão sobre o sistema de Segurança Social (pensões de reforma, velhice e outras) e sobretudo pelo facto de diminuir, pelo menos em termos relativos, a parcela da população capaz de produzir bens e serviços (a força de trabalho). Em última análise, é o próprio processo de substituição de gerações que, por via da queda na natalidade, poderá vir a ser posto em causa. Na verdade, o envelhecimento da população coloca às sociedades modernas problemas vários e complexos.

A diminuição da Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) é usualmente associada a estados de desenvolvimento socioeconómicos mais favoráveis, por via de melhores condições técnicas/humanas dos serviços de saúde e do próprio melhoramento das condições de vida. Com efeito, o Concelho de Ferreira do Zêzere, segundo os últimos dados do INE, revelou uma descida considerável das TMI (quadro seguinte), fruto quer do desenvolvimento socioeconómico do concelho, mas também, da própria diminuição de nados-vivos e da taxa de natalidade o que faz baixar o número possíveis de casos.

Quadro 7. Taxa de mortalidade infantil quinquenal, no concelho

Taxa Mortalidade Infantil quinquenal (‰)												
1997/2001	2000/2004	2001/2005	2002/2006	2003/2007	2004/2008	2005/2009	2006/2010	2007/2011	2008/2012	2009/2013	2010/2014	2011/2015
2,8	5,5	5,8	5,6	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: INE, 1997 a 2015

De acordo com a primeira versão do PDM (1994), a situação do Concelho de Ferreira do Zêzere, nas três décadas anteriores era descrita como uma *situação económica desfavorável (...)* sobretudo porque a emigração atingiu a população ativa torna difícil uma recuperação dos contingentes demográficos por dois motivos: por um lado a população encontra-se estagnada sendo difícil assegurar a substituição de gerações; por outro lado só com o aparecimento de melhores condições de vida, o que passa pelo desenvolvimento das atividades tradicionais do Concelho e pelo melhor aproveitamento das suas potencialidades nomeadamente as turísticas, se poderá suprir a deficiência em ativos, necessários ao desenvolvimento social, económico e demográfico do Concelho.

Atualmente, estas duas premissas mantêm-se na generalidade, o que leva a reforçar a ideia da construção de uma capacidade endógena, por parte dos vários agentes locais (Câmara, empresários, etc.) e agentes supralocais (estatais, privados) na fomentação e atração de investimento público/privado, indo de encontro às especificidades do Concelho.

Outra componente a analisar, com vista a perceber a evolução populacional que o concelho tem experimentado ao longo dos últimos anos prende-se com as entradas e saídas de população do concelho de Ferreira do Zêzere, traduzidas pelo seu saldo migratório e a análise à diferença entre nados-vivos e óbitos (Saldo natural). A conjugação do saldo natural com o saldo migratório resulta no saldo efetivo.

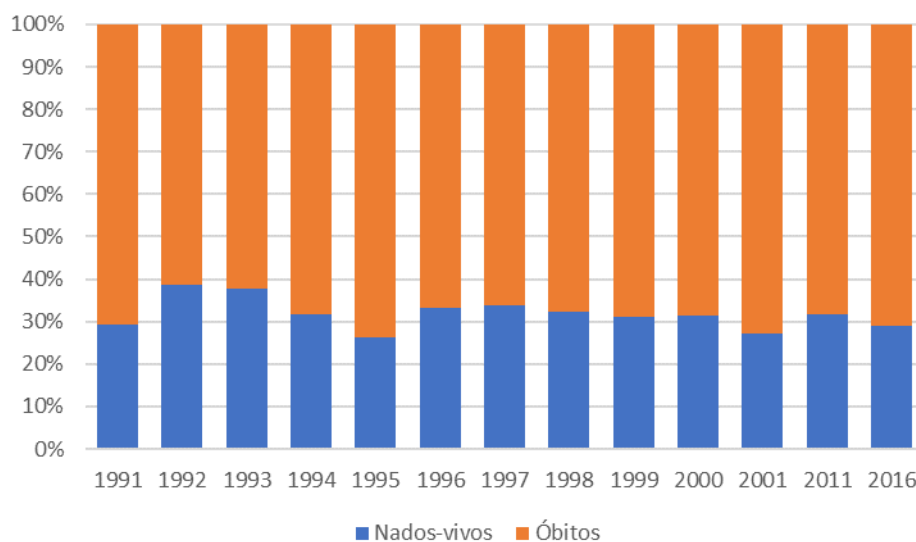
Quadro 8. Evolução do n.º de nascimento e óbitos ocorridos no concelho, 1991-2016

Indicador	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2011	2016
Nados-vivos	85	104	100	67	61	82	76	75	70	82	60	58	51
Óbitos	205	166	165	145	170	164	148	157	154	180	161	125	125

Fonte: INE, 1991 a 2016

De acordo com o quadro anterior é possível verificar que na última década o número de nados-vivos foi sempre inferior ao número de óbitos, como era de esperar tendo em contas as taxas de natalidade e mortalidade analisadas anteriormente e que se ira refletir num saldo natural negativo, conforme seguidamente apresentado.

Gráfico 9. Relação entre o n.º de nados-vivos e óbitos



Fonte: INE, 1991 a 2016

Realiza-se de seguida uma abordagem relativa ao último período intercensitário (2001-2011), começando por observar o Saldo Natural deste período. De acordo com os dados, o concelho apresentou entre 2001 e 2011 um Saldo Natural de menos 1045 indivíduos, resultante obviamente, de um número de óbitos (1769) que supera em mais do dobro o número de nascimentos (724).

Quadro 9. Saldo Natural, migratório e efetivo

Indicador	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Saldo Natural	-78	-109	-82	-72	-82	-84	-98	-101	-76	-129	-88	-136	-72	-100	-69	-110	-98	-67	-100	-104	-76	-104	-74
Saldo Migratório	21	28	33	37	44	51	64	43	32	19	12	12	13	17	12	15	8	-5	-2	1	-13	27	9
Saldo Efetivo	-57	-81	-49	-35	-38	-33	-34	-58	-44	-110	-76	-124	-59	-83	-57	-95	-90	-72	-102	-103	-89	-77	-65

Fonte: INE, 1994 a 2016

No período 2001-2011, os dados relevam que os saldos migratórios foram sempre positivos com exceção do ano de 2011. Este fenómeno, aparentemente, resulta das melhorias sócio económicas globais, entretanto verificadas, que promoveram melhorias na capacidade de atração e fixação do concelho relativamente às suas próprias populações. Se cruzarmos esta informação com a respeitante à evolução demográfica por freguesias, onde genericamente a freguesia de Ferreira do Zêzere é a única que apresenta acréscimo da população, é lícito pensar que o Saldo Migratório positivo, resulta em grande medida da entrada de pessoas na

freguesia sede de concelho. Terá também cabimento, supor que as pessoas que residem nas freguesias do concelho, procurem a sede de concelho para trabalhar e viver, pois proporciona um maior índice de equipamentos, infraestruturas, e de dinâmica socioeconómica.

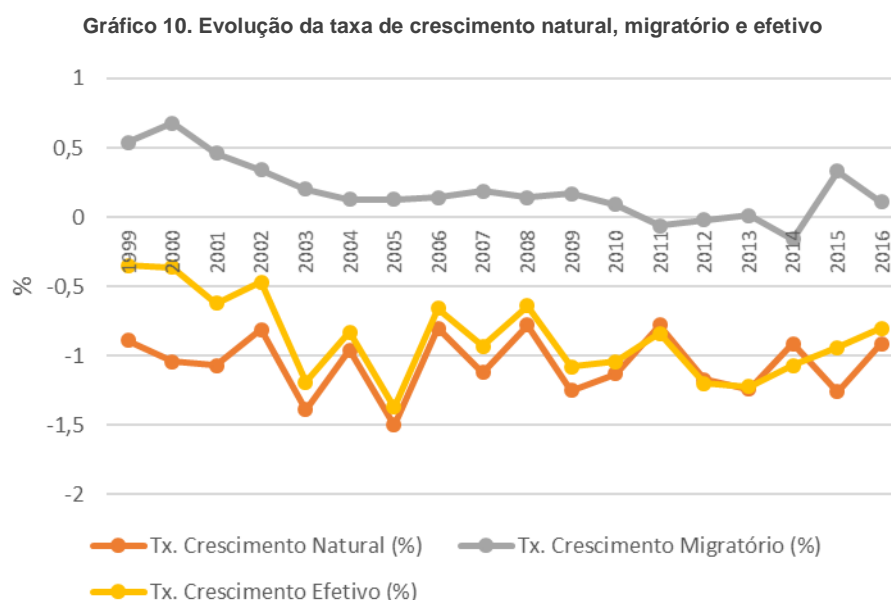
No período entre 2011 e 2016 a situação mantém-se apesar de existirem anos com saldos migratórios positivos não é suficiente para cobrir o saldo natural sendo o seu resultado um saldo efetivo negativo, que se reflete em taxas de crescimento negativas conforme apresentamos seguidamente.

Quadro 10. Taxa de crescimento natural, migratório e efetivo

Indicador	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Tx. Crescimento Natural (%)	-	-	-	-	-	-	-1,5	-0,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tx. Crescimento Migratório (%)	0,54	0,68	0,46	0,34	0,2	0,13	0,13	0,14	0,19	0,14	0,17	0,09	-	-	0,01	-	0,33	0,11
Tx. Crescimento Efetivo (%)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-1,2	-	-	-	-

Fonte: INE, 1999 a 2016

A tradução gráfica da evolução das taxas de crescimento permite evidenciar a análise anterior, que o concelho tem vindo a evidenciar taxas de crescimento natural e efetivo sucessivamente negativas, por outro lado a taxa de crescimento migratório apesar de em 2011, 2012 e 2014 ter apresentado valores negativos o seu comportamento geral tem sido positivo, contudo não o suficiente para contrariar o défice populacional das últimas décadas, muito devido à taxa de natalidade ser bastante inferior à de mortalidade.



Fonte: INE, 1999 a 2016

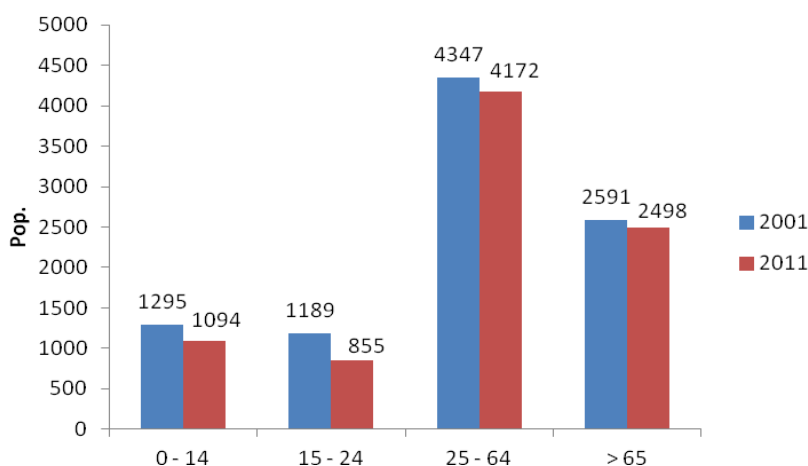
Em função desta análise, e em termos prospetivos, será previsível a manutenção do decréscimo relativo e gradual da natalidade e consequentemente do crescimento efetivo aliado à possível manutenção das taxas de mortalidade, sendo provável que na próxima década se assista a uma desaceleração do ritmo de devolução da população ou mesmo a manutenção populacional, dependendo em grande medida da própria evolução do saldo migratório.

2.4. ESTRUTURA DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS E SEXO

A análise de uma população por Grupos de Idade e Sexo assume-se de grande importância quando se pretende avaliar a sua vitalidade, conhecer a sua evolução futura e identificar as causas de alguns desequilíbrios, entre escalões etários e sexos.

Permitirá desta forma, determinar indicadores importantes como os, Índices de Envelhecimento, Índices de Dependência de Jovens, Índices de Dependência de Idosos e Índice de Dependência Total que, numa perspetiva dinâmica, contribuirão para a definição e programação equilibrada dos equipamentos e serviços necessários à estrutura populacional da área-plano.

Gráfico 11. Distribuição da população do concelho por grupos etários, no concelho, 2001 - 2011



Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Relativamente à variação dos grandes grupos etários entre 2001 e 2011 desde já fica claro que no concelho de Ferreira do Zêzere todos os grupos apresentam variação negativa.

Quadro 11. Variação da população por grupos etários, no concelho 2001-2011

Grupo Etário	2001		2011		Var % 01-11
	N.º	%	N.º	%	
0-14 anos	1295	14%	1094	13%	-16%
15-24 anos	1189	13%	855	10%	-28%
15-25 anos	4347	46%	4172	48%	-4%
> 65 anos	2591	27%	2498	29%	-4%

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

A evolução da estrutura etária do concelho, representada no gráfico anterior, bem como no quadro anterior, refletem bem o fenómeno da diminuição da natalidade, circunstância referida no ponto anterior. Com efeito, a sua leitura permite extrair algumas ilações:

- O acentuado recuo do estrato da população mais jovem (0-14 anos), na base da pirâmide, combinada com o aumento do peso relativo dos escalões de maior idade (> 65 anos), traduz o envelhecimento da população. Neste contexto, torna-se relevante o aumento da população idosa (em 2001, os idosos representavam 27% da população concelhia, para em 2011, ascender a 29% do total da população), resultante, quer de uma tendência de envelhecimento natural da população, como também, consequência da melhoria das condições de vida (assistência médica, social, etc.). Por outro lado, a população das camadas etárias mais novas decresce devido a uma tendencial e contínua diminuição da natalidade, representando em 2011 cerca de 13% do total da população, contra os 14% que contabilizava em 2001.
- Como seria de esperar, tem-se verificado, desde 2001 até 2011, um decréscimo da população jovem [0-14 anos] de 16%, a qual coincide com a população em idade escolar, pelo que não se prevê a necessidade de ampliar a oferta de equipamentos escolares, mas sobretudo de melhorar o parque escolar já existente.
- Tendência que se estendeu na década (2001/2011) aos grupos etários em idade ativa [15-24 e 25-64 anos]. Na verdade, o grupo etário dos 15-24 anos, sofreu um decréscimo populacional de 28%, enquanto o grupo etário dos 25-64 anos viu a sua população decrescer 4%. A população idosa (> 65 anos) apresentou um decréscimo populacional também de 4%, apesar de representar 29 % da população do concelho o que se traduz numa intensificação da procura de equipamentos e serviços de apoio à “terceira idade”, havendo, por parte da autarquia, que planear antecipadamente o reforço deste setor.

Relativamente à distribuição da população por grupos etários nas freguesias podemos verificar pelo quadro seguinte que apenas a freguesia de Chãos teve um incremento do número de efetivos das camadas dos 0 – 14 anos, todas as outras tiveram uma redução atingindo o valor mais alto na freguesia do Beco (-34%). No grupo etário dos 15 – 24 anos, a freguesia de Igreja do Sobral verificou uma manutenção dos efetivos quanto as restantes freguesias tiveram uma diminuição, com o seu ponto máximo na freguesia de Areias (-40%).

Quadro 12. Variação da população por grupo etário, nas freguesias 2001-2011

Grupos Etários	Período	Águas Belas	Areias	Beco	Chãos	Dornes	Ferreira do Zêzere	Igreja Nova do Sobral	Paio Mendes	Pias	Total
0-14 anos	2001	176	189	150	66	98	359	91	86	80	1295
	2011	148	133	99	71	72	375	61	77	58	1094
	Var %	-15,9%	-29,6%	-34,0%	7,6%	-26,5%	4,5%	-33,0%	-10,5%	-27,5%	-15,5%
15-24 anos	2001	138	215	131	75	81	327	75	69	78	1189
	2011	121	129	95	38	52	251	75	46	48	855
	Var %	-12,3%	-40,0%	-27,5%	-49,3%	-35,8%	-23,2%	0,0%	-33,3%	-38,5%	-28,1%
25-64 anos	2001	550	744	534	309	334	1068	305	271	232	4347
	2011	523	666	446	275	259	1260	277	259	207	4172
	Var %	-4,9%	-10,5%	-16,5%	-11,0%	-22,5%	18,0%	-9,2%	-4,4%	-10,8%	-4,0%
>65 anos	2001	276	624	296	294	201	402	233	121	144	2591
	2011	280	556	266	213	211	467	249	113	143	2498
	Var %	1,4%	-10,9%	-10,1%	-27,6%	5,0%	16,2%	6,9%	-6,6%	-0,7%	-3,6%

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

A freguesia de Ferreira do Zêzere verificou um aumento de 18% do número de efetivos do grupo etário dos 25-64 anos, sendo que as restantes tiveram todas reduções. No que diz respeito aos efetivos com mais de 65 anos, estes aumentaram nas freguesias de Águas Belas, Dornes, Ferreira do Zêzere e Igreja Nova do Sobral, o que intensifica o fenómeno de redução generalizado da população ativa, bem como do envelhecimento populacional.

Esmiçando um pouco mais os grandes grupos etários, é possível observar que em 2001 existia um número maior de indivíduos do sexo masculino entre os 0-39 anos do que femininos, por outro lado o número de mulheres com mais de 40 anos é superior ao dos homens, o que se traduz num maior efetivo de mulheres no total populacional expresso na relação de masculinidade de 0,92, isto é, existiam 92 homens por cada 100 mulheres, esta relação atinge o seu máximo nas classes etárias mais baixas.

Quadro 13. Distribuição da população por sexo, grupo etário e relação de masculinidade, 2001

CLASSES ETÁRIAS	Total	HOMENS		MULHERES		Relação Masculinidade (homens/mulheres)
		N.º	%	N.º	%	2001
< 4 anos	391	207	2,2%	184	2,0%	1,13
05 - 09	412	212	2,3%	200	2,1%	1,06
10 - 14	492	249	2,6%	243	2,6%	1,02
15 - 19	576	306	3,2%	270	2,9%	1,13
20 - 24	613	321	3,4%	292	3,1%	1,10
25 - 29	520	257	2,7%	263	2,8%	0,98

CLASSES ETÁRIAS	Total	HOMENS		MULHERES		Relação Masculinidade (homens/mulheres)
		N.º	%	N.º	%	2001
30 - 34	505	269	2,9%	236	2,5%	1,14
35 - 39	585	292	3,1%	293	3,1%	1,00
40 - 44	586	299	3,2%	287	3,0%	1,04
45 - 49	550	279	3,0%	271	2,9%	1,03
50 - 54	445	231	2,5%	214	2,3%	1,08
55 - 59	509	222	2,4%	287	3,0%	0,77
60 - 64	647	290	3,1%	357	3,8%	0,81
65 - 69	692	330	3,5%	362	3,8%	0,91
70 - 74	689	286	3,0%	403	4,3%	0,71
75 - 79	555	221	2,3%	334	3,5%	0,66
80 - 84	361	144	1,5%	217	2,3%	0,66
> 85 anos	294	89	0,9%	205	2,2%	0,43
TOTAL	9422	4504	47,8%	4918	52,2%	0,92

Fonte: INE, Censos 2001

Sinteticamente, em 2011 o concelho de Ferreira do Zêzere apresenta um maior número de indivíduos do sexo masculino até ao grupo etário dos 55-59 anos, para nos grupos etários seguintes, essa tendência inverter-se. Ainda assim, continua a existir um maior número de mulheres, no total populacional expresso na relação de masculinidade de 0,9 (existem cerca de 90 homens por cada 100 mulheres), ligeiramente inferior à registada em 2001.

Quadro 14. Distribuição da população por sexo, grupo etário e relação de masculinidade, 2011

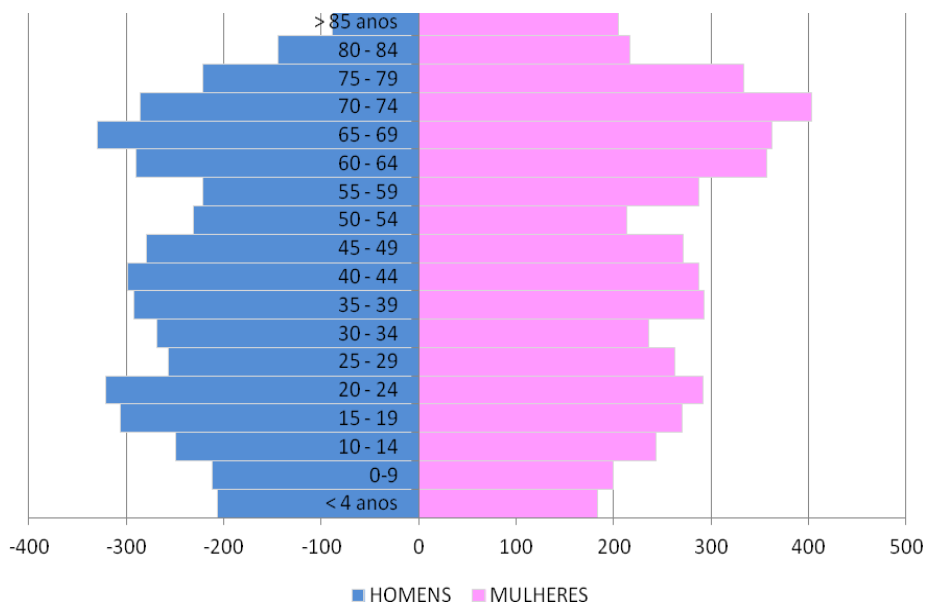
CLASSES ETÁRIAS	Total	HOMENS		MULHERES		Relação Masculinidade (a)
		N.º	%	N.º	%	2011
< 4 anos	331	169	2,0%	162	1,9%	1,0
05 - 09	347	178	2,1%	169	2,0%	1,1
10 - 14	416	223	2,6%	193	2,2%	1,2
15 - 19	418	217	2,5%	201	2,3%	1,1
20 - 24	437	221	2,6%	216	2,5%	1,0
25 - 29	431	231	2,7%	200	2,3%	1,2
30 - 34	494	247	2,9%	247	2,9%	1,0
35 - 39	495	230	2,7%	265	3,1%	0,9
40 - 44	532	267	3,1%	265	3,1%	1,0
45 - 49	589	297	3,4%	292	3,4%	1,0
50 - 54	569	284	3,3%	285	3,3%	1,0
55 - 59	558	275	3,2%	283	3,3%	1,0
60 - 64	504	252	2,9%	252	2,9%	1,0

CLASSES ETÁRIAS	Total	HOMENS		MULHERES		Relação Masculinidade (a)
	N.º	N.º	%	N.º	%	2011
65 - 69	551	239	2,8%	312	3,6%	0,8
70 - 74	634	259	3,0%	375	4,4%	0,7
75 - 79	561	253	2,9%	308	3,6%	0,8
80 - 84	434	164	1,9%	270	3,1%	0,6
> 85 anos	318	92	1,1%	226	2,6%	0,4
TOTAL	8619	4098	47,5%	4521	52,5%	0,9

Fonte: INE, Censos 2011

Depois de realizada a análise dinâmica da população, é altura de se elaborar uma análise estática mais aprofundada sobre a estrutura da população concelhia por grupos etários, e por sexo, recorrendo-se para o efeito às pirâmides etárias.

Gráfico 12. Pirâmide Etária 2001



Fonte: INE, Censos 2001

A Pirâmide Etária é uma pirâmide “madura”, com uma base (< 4 anos) mais estreita em relação aos grupos etários seguintes (4,2% total população), atingindo um primeiro “pico” no grupo etário dos 20–24 anos (6,5% total população), que coincide, genericamente, com o início da atividade produtiva.

Ao sofrer um decréscimo do seu peso relativo e absoluto, o contingente de jovens do escalão [15-24] anos, coloca em foco, o desafio da promoção de iniciativas locais de atração/fixação

destas faixas etárias da população, fundamentalmente em termos de emprego, uma vez que, se trata do grupo etário que se identifica com aquele que “procura o 1.º emprego”.

Por norma, o número de indivíduos do sexo masculino em idade pré-natal é superior ao de indivíduos do sexo feminino, situação similar à verificada em Ferreira do Zêzere. Este facto é extensível aos indivíduos adolescentes/adultos (até ao grupo etário dos 20–24 anos).

O grupo etário dos 25-29 anos sofre uma diminuição considerável do seu número de efetivos totalizando 5,5% da população total, sendo a maior parte constituída por elementos do sexo feminino, embora essa diferença se resuma a 6 indivíduos. Na verdade, a pirâmide etária sofre um “encolhimento” na sua parte central coincidindo com os grupos etários dos 25-29 anos até aos 55-59 anos, o que constitui o grupo de indivíduos inseridos na vida ativa.

Este facto constitui motivo de reflexão acerca dos motivos, e consequentes iniciativas, desta suposta, falta de atratividade da mão de obra produtiva em Ferreira do Zêzere, que atinge de uma forma geral, os Concelhos nacionais interiores de pequena dimensão. Com exceção dos grupos etários dos 25-29 anos e 35-39 anos, os restantes grupos etários (25-29 anos até 55-59 anos), apresentam um maior número de indivíduos do sexo masculino.

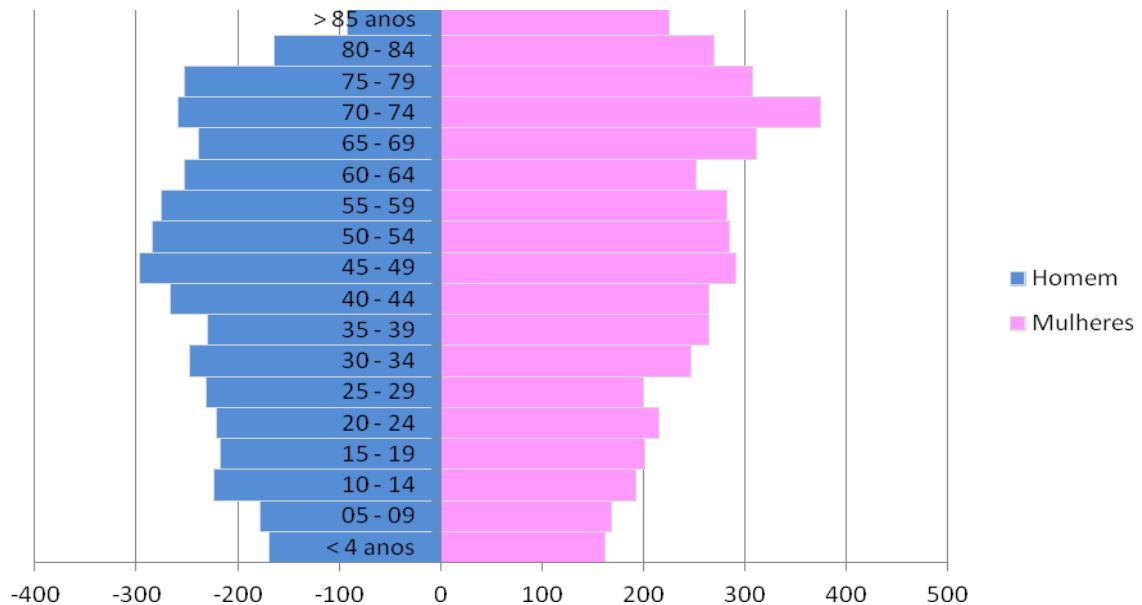
Um outro facto a ter em conta diz respeito à população feminina em idade fértil (assumida em 15-44 anos), constituída por 1641 mulheres (17,4 % do total da população), sendo que a maior parte integra, ou os grupos mais jovens (15-24 anos), ou os grupos mais maduros (35-44 anos). O concelho de Ferreira do Zêzere apresenta uma taxa de fertilidade (n.º nados-vivos / n.º mulheres em idade fértil x 1000) de 36,6. No entanto, a forma mais usual de procriação, enquadra-se na constituição de casais, que desejam constituir família, pelo que muitos deles, possivelmente, escolhem outro destino que ofereça um maior número de possibilidades.

A existir algum programa de apoio a habitantes do concelho, este deve ser preferencialmente dirigido para a criança e mãe (o que inclui os casais), para salvaguardar as situações em que a mãe assume sozinha a seu cargo a criança, que segundo dados do INE, em 2001, são 11,7% de nados-vivos concebidos fora do casamento em Ferreira do Zêzere.

De um modo geral, reconhece-se a entrada da população do concelho, em 2001, num período de dinâmica demográfica designada como “a fase de envelhecimento” (a população idosa – 27% - ultrapassa o limiar dos 10% relativamente ao total populacional), salientando-se o alargamento da pirâmide no “topo”, caracterizada na globalidade, por acréscimos relevantes dos escalões etários superiores a 60 anos.

Com efeito os grupos etários mais representativos são o grupo dos 70-74 anos para as mulheres (4,3% total populacional) e o grupo dos 65-69 anos para os homens (3,5% total populacional). Nestes escalões etários mais elevados, o número de mulheres é sempre superior ao dos homens, o que indicia uma maior longevidade das mulheres em relação aos homens.

Gráfico 13. Pirâmide Etária, 2011



Fonte: INE, Censos 2011

Relativamente a 201, a Pirâmide Etária continua a apresentar a base (<4 anos) mais estreita em relação aos grupos etários seguintes (3,6% total população), atingindo um primeiro “pico” no grupo etário dos 30–34 anos (7,7% total população).

O grupo etário dos 35-39 anos sofre uma diminuição do seu número de efetivos totalizando 6.7% da população total, sendo a maior parte constituída por elementos do sexo masculino, embora essa diferença. Na verdade, a pirâmide etária sofre um “encolhimento” entre os grupos 45-49 ate ao 65-69 que reflete mais uma vez o envelhecimento da população.

No diz respeito à população feminina em idade fértil (15-44 anos), constituída por 1664 mulheres (18,5 % do total da população), sendo que a maior parte integra, ou os grupos mais jovens (15-24 anos), ou os grupos mais maduros (35-44 anos).

O concelho de Ferreira do Zêzere apresenta uma taxa de fertilidade (n.º nados-vivos / n.º mulheres em idade fértil x 1000) de 30,0. Relativamente aos nados vivos fora do casamento

segundo os dados do INE, em 2011 nasceram 18 indivíduos representando cerca de 31% dos nados vivos nesse ano.

Outra forma de caracterizar as estruturas demográficas é através dos índices de dependência, estes índices procuram medir os encargos potenciais sobre a população em idade ativa, ou seja, qual o peso dos jovens e/ou dos idosos sobre aquele grupo funcional.

Quadro 15. Índice de envelhecimento, Índice de dependência de jovens, idosos e total, 2001-2011

Unidade Geográfica	Índice de Envelhecimento		Índice de Dependência de Jovens		Índice de Dependência de Idosos		Índice de Dependência Total	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Médio-Tejo	144,3	173	23	22	33,2	37,2	56,2	58,8
Ferreira do Zêzere	205,2	218,1	23,5	21,8	48,1	46,5	71,6	67,8

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Assume a maior relevância registar a evolução do índice de envelhecimento/vitalidade, na medida em que, em 2011, por cada centena de jovens, existiam no concelho de Ferreira do Zêzere, cerca de 218 idosos, enquanto em 2001, este rácio era cerca de 205 idosos por cada 100 jovens, significando, portanto, um acréscimo do número de dependentes idosos. Constatase, de facto, pelos resultados deste indicador em 2011, que o envelhecimento da população, ganhou importância em Ferreira do Zêzere, tendo sofrido um agravamento, em particular na última década. Acrescente-se ainda, que o concelho se encontrava bem menos favorecido que a sub-região, no que respeita ao envelhecimento da população, pese embora o Médio-Tejo tenha registado um aumento do seu índice de envelhecimento (que de uma razão de 144 idosos por cada 100 jovens em 2001, passou para 173 idosos por centena de jovens, em 2011).

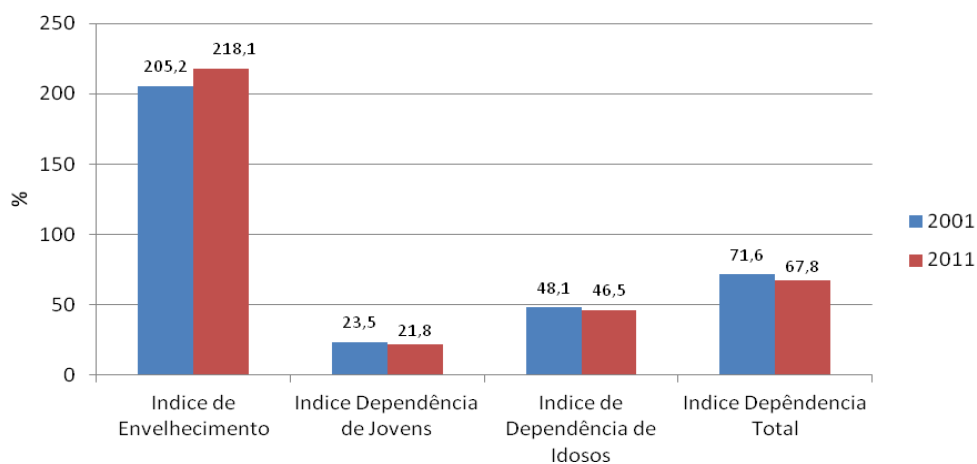
Por sua vez, através do relacionamento entre os ativos mais novos e os mais velhos, obter-se-á indicações sobre a capacidade que as gerações mais recentes têm, de vir a substituir as mais antigas. Quanto maior o valor deste índice mais probabilidades existem de ser garantida a substituição da geração criadora. Se esta relação for inferior à unidade, a substituição é posta em risco.

Em 2011, a relação de substituição de gerações, isto é, a população com mais de 14 anos e menos de 40 anos (2799 indivíduos) relativamente às classes etárias entre os 40 e 64 anos (2737 indivíduos), era de 1,02. Deste modo, com um índice superior à unidade, a substituição de gerações parece minimamente assegurada. Como a tendência no concelho é para a diminuição das camadas etárias ativas mais jovens e para o aumento das camadas etárias ativas mais maduras, é possível preconizar uma diminuição da relação de substituição de

gerações nas próximas gerações, pondo assim em risco a futura capacidade produtiva do concelho, a nível de mão-de-obra.

As populações em idades muito jovens ou, pelo contrário, mais avançadas, constituem populações “dependentes”, na medida em que não contribuem, diretamente, para a produção de riqueza. Os pesos relativos destes dois grupos face à população das idades intermédias, constituem então indicadores do grau de sobrecarga exigida à população considerada em idade produtiva. Estes indicadores são naturalmente afetados pelo processo de envelhecimento da população.

Gráfico 14. Evolução dos Índices de envelhecimento e dependência, no concelho, 2001-2011



Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

O índice de dependência de jovens em Ferreira do Zêzere sofreu uma quebra de cerca de 2 pontos percentuais entre 2001 e 2011, fixando-se nos 21,8%, valor similar ao registado no Médio-Tejo em 2011, onde também ocorreu uma descida deste índice. Esta quebra em Ferreira do Zêzere é o resultado direto da queda continuada da taxa de natalidade.

Apesar do incremento progressivo do índice de envelhecimento, o índice de dependência de idosos no concelho registou uma diminuição, passando de 48,1% em 2001 para cerca de 46,5% em 2011. Este fator está relacionado com a elevada taxa de mortalidade e a progressiva diminuição populacional. Embora a sub-região do Médio-Tejo tenha sentido um incremento deste índice, apresentava em 2011 um índice de dependência de idosos de aproximadamente 37%, claramente inferior ao do concelho, o que deixa transparecer que a população do Médio-Tejo, é em média, menos envelhecida do que a do concelho.

Através do índice de dependência total relaciona-se, o quantitativo das pessoas que na sua maioria, não produzem riqueza (jovens e idosos), com o extrato da população em idade de

produzir (população ativa), evidenciando tanto maior desequilíbrio, quanto maior for o seu índice.

Em virtude da descida do índice de dependência de jovens e do índice de dependência de idosos, o índice de dependência total, entre 2001 e 2011 também diminuiu situando-se nos 67,8%, o que quer dizer que em cada 100 ativos potenciais existem cerca de 68 não ativos no concelho. O panorama no Médio-Tejo é mais favorável com um índice de dependência total em 2011 de 58,8%.

No que concerne às freguesias, pelo quadro seguinte é possível observar que as freguesias de Areias e Igreja Nova do Sobral são as que apresentam maiores índices de envelhecimento, com um rácio superior a 400 idosos para cada 100 jovens o que leva a uma maior dependência de idosos do que de jovens. A freguesia de Ferreira do Zêzere é aquela que apresentou em 2011 o índice de envelhecimento mais baixo. Relativamente ao índice de dependência de jovens a freguesia de Paio Mendes é a que apresenta um maior índice de dependência de jovens.

Quadro 16. Índices de envelhecimento de dependência, nas freguesias, 2011

Freguesias	Índice de Envelhecimento	Índice de Dependência de Jovens	Índice de Dependência de Idosos	Índice de Dependência Total
Águas Belas	189,2	23	43,5	66,5
Areias	418,1	16,7	69,9	86,7
Beco	268,7	18,3	49,2	67,5
Chãos	300	22,7	68,1	90,7
Dornes	293,1	23,2	67,9	91
Ferreira do Zêzere	124,5	24,8	30,9	55,7
Igreja Nova do Sobral	408,2	17,3	70,7	88,1
Paio Mendes	146,8	25,3	37,1	62,3
Pias	246,6	22,8	56,1	78,8

Fonte: INE, Censos 2011

Relativamente ao índice de dependência total, verifica-se que Dornes e Chãos eram a freguesias que apresentavam os valores mais elevados, como valores na ordem dos 90 não ativos por cada 100 ativos

2.5. POPULAÇÃO POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO

O conhecimento e avaliação do nível de instrução são determinantes nas opções socioeconómicas de desenvolvimento de qualquer região. Do grau de qualificação da população depende a capacidade de resposta e nível de mão de obra disponível numa região, capaz de dar resposta às necessidades laborais exigidas e também constituir um elemento de atração de novos investimentos e desenvolvimento económico.

Quadro 17. Nível de instrução, 2011

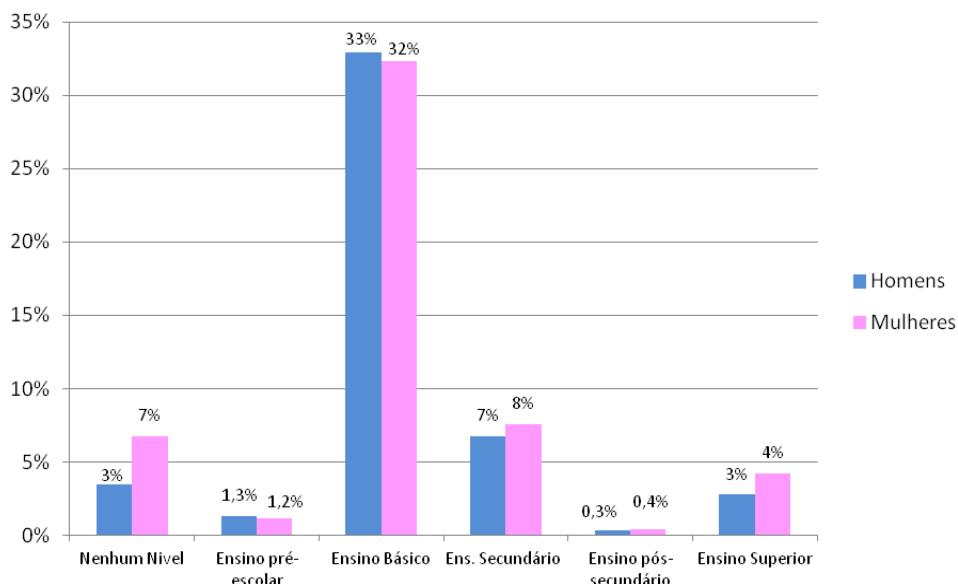
Nível de Escolaridade		Nenhum Nível	Ensino pré-escolar	Ensino Básico	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Ens. Secundário	Ensino pós-secundário	Ensino Superior
Médio Tejo	N.º	18053	5559	127939	72426	21642	33871	37730	2015	29365
	%	8,2%	2,5%	58,0%	56,6%	16,9%	26,5%	17,1%	0,9%	13,3%
Ferreira do Zêzere	N.º	881	213	5624	3607	844	1173	1233	63	605
	%	10,2%	2,5%	65,3%	64,1%	15,0%	20,9%	14,3%	0,7%	7,0%

Fonte: INE, Censos 2011

O nível de instrução predominante no concelho de Ferreira do Zêzere é o Ensino Básico, representando 65,3%, situação que o ocorre também na sub-região (58%) A população que não possui nenhum nível de ensino compreende cerca de 10% no concelho ligeiramente aos 8,2% registado no Médio -Tejo. Sabendo que a natalidade tem vindo a diminuir nas últimas décadas, e que cada vez mais, as crianças frequentam a escola, a maior fatia das pessoas que não possuem instrução são pessoas com idades mais avançadas, que como já se observou, constituem uma parcela relevante da população concelhia. O ensino superior representava em 2011 apenas 7% e o secundário 14,3%, valores esses inferiores ao registado em média na sub-região.

Da análise do grau de instrução atingido por sexos é possível constatar: por um lado, o número de homens e mulheres com o ensino básico é bastante próximo com uma ligeira supremacia para os efetivos masculinos, por outro lado, existe uma grande discrepância entre o número de homens sem nenhum nível de instrução (3%) e o número de mulheres sem nenhum nível de instrução (7%). Esta situação decorre do facto de as faixas etárias mais envelhecidas (as quais constituem grande parte da população sem nenhum nível de ensino), serem maioritariamente constituídas por mulheres (ver pirâmide etária).

Gráfico 15. Nível de instrução por sexo, no concelho, 2011



Fonte: INE, Censos 2011

Pelo gráfico anterior é ainda possível verificar que para níveis de instrução mais elevados (Secundário, pós-secundário e superior), o número de mulheres é ligeiramente superior aos dos homens

A taxa de analfabetismo (razão entre a população com mais de 10 anos que não sabe ler nem escrever e a população residente com mais de 10 anos), era em 2011, de 9,28%, o que equivalia a que, em cada 100 residentes com idade superior a 10 anos, cerca de nove indivíduos eram analfabetos.

Pese embora se constate uma melhoria nos últimos períodos intercensitários, pois em 1991, esta taxa atingia os 19,3% e em 2001 era de 16,4% estes valores manifestam-se ainda, excessivos e preocupantes atestando a existência de um marcado caráter rural do Concelho e que se reflete na qualidade da mão de obra. Esta oferta de mão de obra pouco qualificada por parte do concelho tem repercussões a jusante, nomeadamente, no tipo de investimento que o território consegue atrair, recaindo claramente numa procura com um baixo valor acrescentado.

Quadro 18. Evolução da taxa de analfabetismo, no concelho 1991-2011

Taxa de Analfabetismo		
1991	2001	2011
19,3%	16,4%	9,28%

Fonte: INE, Censos 2011

Estes valores parecem ser elucidativos de uma situação não muito favorável, para o concelho, relativamente ao aparente grau de escolaridade da sua população, o que pode indiciar que não abunda a mão de obra qualificada.

Sendo do conhecimento geral, que o grau de especialização de mão de obra, é um dos aspetos mais suscetíveis de influenciar o desenvolvimento local/regional, o nível de ensino secundário será um nível de lecionação em que se deverá apostar, nomeadamente através da promoção de cursos com uma componente vocacional profissionalizante, em função das capacidades endógenas, potencialidades dos setores da atividade económica locais e dos equipamentos já instalados. Só suprindo as deficiências no campo da formação técnico-profissional, se poderão colmatar as carências de mão de obra especializada.

Pode-se de certo modo, concluir, que a área em estudo, se caracterizava por um nível de instrução baixo. Comparando estes valores com os registados na sub-região do Médio-Tejo, podemos referir que a tendência registada no concelho, parece se situar abaixo da média da sub-região do Médio-Tejo.

3. DINÂMICA DA EVOLUÇÃO POPULACIONAL

A avaliação prospetiva dos valores da população de determinada área geográfica, assume-se como uma tarefa sujeita a condicionalismos de dois tipos fundamentais: por um lado, a aplicação dum método ou técnica específica, é por si um mecanismo redutor da realidade, sustentado apenas por algumas premissas que validam a sua lógica conceptual; por outro lado, a quantificação de variáveis sociais e demográficas apresenta-se como um modelo estático, incapaz de monitorizar a natureza permanentemente dinâmica da realidade.

Mesmo tendo-se em conta os condicionalismos referidos e as suas manifestações e implicações redutoras, na validação dos resultados obtidos, proceder-se-á à avaliação da evolução previsível da população do concelho de Ferreira do Zêzere, com o intuito de enquadrar e orientar as propostas do Plano Diretor Municipal, designadamente quanto às necessidades de equipamentos coletivos, infraestruturas, áreas de expansão urbana, entre outras.

Não deixa, no entanto, de ser um exercício delicado, dada a necessidade de compatibilizar, por um lado, o modelo e potencialidades de desenvolvimento socioeconómico e urbanístico, e por outro, as alterações em curso nas dinâmicas demográficas concelhias, as quais convergem no sentido de uma desaceleração gradual do seu ritmo de crescimento natural nas próximas décadas.

Assim, dadas as dificuldades e incertezas quanto ao comportamento das variáveis demográficas (que se podem explicar por circunstâncias imprevisíveis relacionadas com fenómenos naturais – variação da natalidade e mortalidade, e fenómenos aleatórios – surgimento de novas infraestruturas como vias de comunicação, equipamentos, zonas industriais, postos de trabalho, etc.), procedeu-se à apresentação de cenários diferenciados de previsões de população, os quais deverão ser encaradas como uma tentativa de aproximação sobre a evolução provável da população do concelho, bem assim, como instrumento de trabalho e base de referência.

Pelo que foi explanado, é de certo modo compreensível a impossibilidade de utilização de um método, que por si só, garanta um elevado de grau de precisão para a projeção da população concelhia nos próximos anos, dadas as grandes oscilações a que o crescimento populacional tem sido sujeito desde 1950. Neste contexto, a avaliação efetuada das variáveis demográficas associadas à dinâmica populacional, assentou em dois métodos de cálculo diferenciados, o método aritmético e o geométrico, mas que possuem como base comum, a utilização da mesma fonte de informação, o INE.

Os cálculos através do método aritmético avançam como população prevista para o ano de 2021 no concelho de Ferreira do Zêzere, 7816 habitantes para o ano de 2025 de 7495 habitantes e no ano de 2028 de 7254 habitantes, conforme se pode comprovar no quadro seguinte.

Quadro 19. Projeção da população (Modelo Aritmético)

Unidade Territorial	2001	2011	Ka	2021	2025	2028
Ferreira do Zêzere	9422	8619	-80,3	7816	7495	7254

Relativamente ao método geométrico a população prevista em 2021 para o concelho de Ferreira do Zêzere é de 7844 habitantes, para o ano de 2025 de 7608 habitantes e no ano de 2028 de 7408 habitantes (ver quadro seguinte).

Quadro 20. Projeção da população (Modelo Geométrico)

Unidade Territorial	2001	2011	Kg	2021	2025	2028
Ferreira do Zêzere	9422	8619	-0,0089	7884	7608	7408

Utilizando os mesmos modelos matemáticos, apresentam-se nos quadros seguintes a projeção da população para o concelho, contudo de uma forma mais detalhada, isto é, o mesmo exercício foi agora feito por grupos etários.

Quadro 21. Projeção da população por grupos etários (Modelo Aritmético)

Grupos Etários	2001	2011	Kg	2021	2025	2028
0-14 anos	1295	1094	-20,1	893	813	752
15-24 anos	1189	855	-33,4	521	387	287
25-64 anos	4347	4172	-17,5	3997	3927	3875
65 anos	2591	2498	-9,3	2405	2368	2340

Da análise dos valores obtidos, embora com comportamentos diferenciados entre os valores a que se chega, ambos revelam que a tendência em todos os grupos etários é de uma redução da população.

Quadro 22. Projeção da população por grupos etários (Modelo Geométrico)

Grupos Etários	2001	2011	Kg	2021	2025	2028
0-14 anos	1295	1094	-0,01687	924	864	821
15-24 anos	1189	855	-0,00329	615	539	488
25-64 anos	4347	4172	-0,00411	4004	3939	3891
65 anos	2591	2498	-0,00366	2408	2373	2347

As projeções demográficas realizadas, tratam-se de modelos matemáticos e estatísticos (neste caso o modelo aritmético e o modelo geométrico). O modelo aritmético constitui a projeção demográfica mais pessimista, adotando-se o modelo geométrico como referência. Existe, no entanto, um facto incontornável desde já assumido: de acordo com o tratamento estatístico efetuado com as limitações inerentes, a população de Ferreira do Zêzere, apresenta uma tendência de diminuição e na melhor das hipóteses de manutenção populacional. Importa, contudo, salientar que os métodos de cálculo adotados se basearam apenas em recenseamentos gerais da população como referido, pelo que as dinâmicas municipais associadas a estratégias de desenvolvimento locais podem alterar e inverter esta tendência.

4. TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS ATUAIS

Neste ponto, vamos fazer uma breve análise, observando as tendências comportamentais recentes dos principais indicadores demográficos que caracterizam a população do concelho de Ferreira do Zêzere, e o seu enquadramento na região e sub-região. Nesse sentido, é utilizado o Anuário Estatístico da Região Centro de 2016, contudo importa salientar que este se baseia em estimativas da população e não em dados definitivos, pelo que possibilita apenas uma visão aproximada da realidade atual. Dos indicadores analisados, destacamos a população residente por grupos etários, a densidade populacional e as dinâmicas demográficas onde incluímos várias taxas e índices.

De acordo com o anuário estatístico, em 2016 existiam no concelho de Ferreira do Zêzere um total de 8 126 residentes, sendo que em termos de distribuição pelos grupos etários, verifica-se uma concentração maior do efetivo populacional no grupo dos 25-64 anos, sendo também assinalável o peso da população com 65 e mais anos que acaba por marcar o envelhecimento da estrutura populacional do concelho. Este comportamento também se regista nas restantes unidades geográficas de análise, nomeadamente na Região Centro e no Médio Tejo, conforme sistematizado no quadro seguinte.

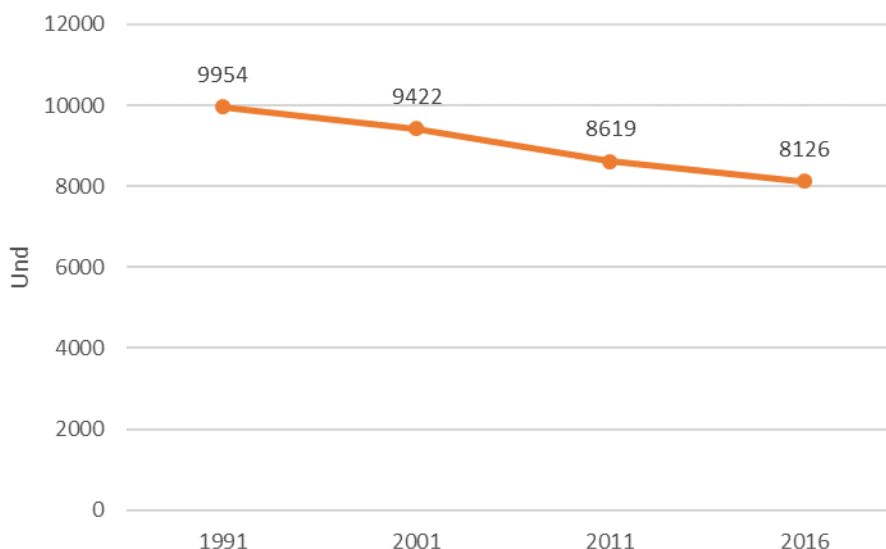
Quadro 23. Distribuição da população por grupo etário e unidade geográfica, 2016

Unidade Geográfica	Total	0-14 Anos	15-24 Anos	25-64 Anos	65 e mais anos
	N.º				
Centro	2 243 934	281 444	232 534	1 199 543	530 413
Médio Tejo	236 256	28 462	24 558	123 483	59 753
Ferreira do Zêzere	8 126	892	899	4 117	2 218

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2016

No gráfico seguinte, podemos visualizar a evolução populacional no concelho de Ferreira do Zêzere no período 1991-2016. Efetivamente nota-se que a tendência demográfica regressiva das últimas décadas se mantém, em 2011 de acordo com os Censos o concelho apresentava uma população de 8 619 residentes, quando comparado com o valor de 2016, verificou-se a perda de 493 residentes.

Gráfico 16. Evolução populacional no concelho de Ferreira do Zêzere, 1991-2016



Fonte: INE, Censos 1991-2011 e Anuário Estatístico da Região Centro, 2016

Esta tendência regressiva da população acaba por ter repercussões na densidade populacional nas unidades geográficas de análise (centro, médio tejo e concelho), assistindo-se cada vez mais as disparidades entre as zonas do interior e do litoral. O concelho de Ferreira do Zêzere, com uma área territorial assinalável, apresenta valores de população baixos que resulta numa densidade populacional reduzida, mais baixa do que a média da Região Centro e do Médio Tejo (ver quadro seguinte).

Quadro 24. Densidade populacional e dinâmicas demográficas por unidade geográfica, 2016

Unidade Geográfica	Densidade Populacional	Taxa de Crescimento Efetivo	Taxa de Crescimento Natural	Taxa de Crescimento Migratório	Taxa bruta de Natalidade	Taxa bruta de Mortalidade
	N.º/Km ²	%				
Centro	79,6	-0,55	0,52	-0,03	7,2	12,5
Médio Tejo	70,6	-0,66	-0,73	0,07	6,7	14
Ferreira do Zêzere	42,7	-0,8	-0,91	0,11	6,3	15,3

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2016

A dinâmica demográfica resulta da conjugação da componente natural e a migratória, pelo que pela análise do quadro anterior é possível verificar que apesar de situações diferenciadas as unidades geográficas de análise revelam tendências comuns, que se tem vindo a verificar ao longo das últimas décadas e que passamos a exemplificar. Importa referir que este assunto já foi abordado neste relatório no ponto 2.3 deste documento, dada a sua importância devido a ser uma das principais causas de redução da população, fazemos aqui um reforço do enquadramento da temática, tendo em consideração os dados mais recentes.

Na origem da taxa de crescimento natural negativa está a relação do número de óbitos ser superior ao número de nados vivos que conduz a um crescimento natural negativo revelando ainda uma sobreposição da taxa bruta de mortalidade à taxa bruta de natalidade. Ao nível do concelho é possível constatar pela observação do quadro anterior que o cenário para Ferreira do Zêzere face à Região Centro e ao Médio Tejo é negativo, uma vez que apresenta uma taxa de mortalidade superior e por sua vez uma taxa de natalidade inferior à média ocorrida nesses territórios. Em termos evolutivos os dados revelam que apesar de algumas oscilações a taxa de mortalidade terá tendência a aumentar e a taxa de natalidade a diminuir. Daqui resulta que as evoluções naturais da população nas unidades geográficas de análise verifiquem uma tendência regressiva.

Através do quadro anterior, podemos ainda constatar que os valores da taxa de crescimento migratório correspondem a valores positivos em 2016 no concelho de Ferreira do Zêzere, o que revela uma atração populacional do concelho superior ao registado no Médio Tejo e na Região Centro. Contudo este cenário acaba por se refletir pouco na população do concelho, visto que as perdas demográficas são superiores às entradas de população.

As alterações das estruturas demográficas, origina fenómenos que fazem alterar os índices demográficos. Pelo quadro seguinte, podemos verificar que o concelho de Ferreira do Zêzere em 2016 apresentava um índice de envelhecimento superior à Região Centro e do Médio Tejo, resultado do aumento do peso do grupo etário com mais de 65 anos.

Quadro 25. Índices demográficos por unidade geográfica, 2016

Unidade Geográfica	Índice de Envelhecimento	Índice de Dependência de Idosos	Índice de Longevidade	Relação de Masculinidade
	N.º			
Centro	188,5	37	52,1	90,1
Médio Tejo	209,9	40,4	56,1	89,7
Ferreira do Zêzere	248,7	44,2	61,3	89,5

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2016

Relativamente ao índice de dependência de idosos, um valor elevado significa que existe muita população Idosa comparada com a população ativa. No caso do concelho de Ferreira do Zêzere em 2016 podemos então considerar que por cada 100 ativos existiam cerca de 44 idosos o que revela que a população jovem tem um peso reduzido o que faz sobrecarregar a população ativa. Importa referir que o concelho de Ferreira do Zêzere em 2016, ainda assim, denotava uma ligeira recuperação face ao índice de dependência de idosos registados em 2011 que era ligeiramente superior, situando-se nos 47 idosos aproximadamente por cada 100 ativos.

O índice de longevidade é mais um indicador que vem comprovar o envelhecimento demográfico destes territórios, uma vez que relaciona o peso da população com mais de 75 anos, dentro do universo da população dos 65 e mais anos. Assim pela análise do quadro anterior é possível observar que o índice de Longevidade no concelho de Ferreira do Zêzere em 2016 era superior ao registado nas restantes unidades geográficas de análise.

No que concerne à relação de masculinidade, esta relaciona a população masculina e a feminina, assim, para o concelho de Ferreira do Zêzere em 2016 o valor era de 89,5%, isto é, por cada 100 mulheres existiam aproximadamente 90 homens. Esta situação pode ser explicada pela esperança média de vida das mulheres ser tradicionalmente superior à dos homens. Quando comparado com a Região Centro e com o Médio Tejo, temos que, o concelho de Ferreira do Zêzere apresenta uma relação de masculinidade ligeiramente inferior.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inquestionável o acentuar do fenómeno de decréscimo populacional, que marcam mais as regiões do interior, mas que se generaliza a todo o país, atribuindo-se este facto fundamentalmente às baixas taxas de natalidade. Paralelamente, outros fatores explicam e esclarecem a situação demográfica recente, nomeadamente, a redução dos ciclos migratórios, aumento da esperança de vida média da população portuguesa e o envelhecimento geral da população, quer na base, com uma acentuada redução do nº de nascimentos, quer no topo, pelo aumento de população com 65 e mais anos.

Ferreira do Zêzere, sendo um concelho do interior manifesta já características comuns na posição geográfica que ocupa, ao nível do comportamento populacional, com particular tendência de regressão da sua população. Apesar disso, embora sejam preocupantes as perdas populacionais na grande maioria das freguesias, por sua vez, a freguesia sede do concelho, apresenta ainda alguma capacidade de manutenção da sua população, tendo esta mesmo chegado a registar no período entre 2001-2011 um aumento populacional.

Estas características, refletem ainda potenciais oportunidades de atração populacional que deverão ser fomentadas e distribuídas de uma forma mais equitativa pelas diferentes freguesias e, que se complementem, adequadas às suas especificidades locais, permitindo gerar dinâmicas próprias, contrariando fenómenos eminentes de desertificação de algumas freguesias.

Paralelamente, pela importância da instrução e qualificação da população no desenvolvimento de qualquer região, deverá ser promovida formação adequada às especificidades das atividades que se propõem desenvolver.

Em suma, com vista à manutenção do equilíbrio populacional parece ser importante o reforço de medidas de atração/ fixação da população residente, nomeadamente através da promoção de políticas locais de apoio/ proteção à natalidade e de criação local de emprego, visto que segundo as estimativas demográficas a tendência será a continua perda de população nos próximos anos.

6. BIBLIOGRAFIA

Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatísticos RLVT – (1995-2001)

Instituto Nacional de Estatística (2000) – “Estatísticas Demográficas - 1999”,

Instituto Nacional de Estatística (1993) – “Censos 91”, Resultados Definitivos –1991

Instituto Nacional de Estatística (2001) – “Censos 2001”

Instituto Nacional de Estatística– “O País em Números” (2001)

Instituto Nacional de Estatística, Dossiers Didáticos, População e Demografia,

Instituto Nacional de Estatística (2011) – “Censos 2011”

Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatísticos RC, 2016

lugar do plano

gestão do território e cultura, lda



Avenida Araújo e Silva, 52
3810-048 Aveiro



+351 234 426 985
+351 962 054 106



lugardoplano@lugardoplano.pt



www.lugardoplano.pt